

# CREMERJ

ISSN 1980-394X



**MÉDICO TEM QUE PARAR DE FINGIR QUE TRABALHA**

**PACIENTES IMAGINAM DOENÇAS!**

**EXAMES COM RESULTADOS NORMAIS SÃO DESPERDÍCIO PARA O SUS**

**(SE A PÍLULA) NÃO TEM EFETIVIDADE, MAS AS PESSOAS ACREDITAM QUE TEM, A FÉ MOVE MONTANHAS**

## **CREMERJ ENTRA COM REPRESENTAÇÃO CONTRA MINISTRO RICARDO BARROS**

Editorial e página 3

**EDITORIAL** • Saúde no Rio de Janeiro apresenta cenário caótico, em especial na rede federal

# CREMERJ entra com representação contra ministro Ricardo Barros

**É** de conhecimento público o cenário caótico em que se encontra a Saúde no Rio de Janeiro. Nas unidades das três esferas de governo, em especial nos hospitais federais, o fechamento de serviços, a falta de insumos e de recursos humanos, a superlotação e a suspensão de contratos temporários se tornaram, infelizmente, algo frequente no dia a dia dos médicos e nos noticiários.

Em junho, na reunião mensal do CFM com os presidentes dos conselhos regionais, foi reconhecido de forma unânime que o Rio de Janeiro é o Estado com a situação mais precária na área da Saúde. Por essa razão, solicitamos uma audiência com o ministro Ricardo Barros.

Durante o encontro, relatamos mais uma vez o que vem ocorrendo nas unidades do Rio, ressaltando as dificuldades enfrentadas pelos hospitais federais. Sem apresentar nenhuma resposta efetiva para a resolução dos problemas, o CREMERJ decidiu entrar com uma representação junto ao Ministério Público Federal para responsabilizá-lo pelo desmonte do SUS.



Anteriormente, em maio, já havíamos entregado ao ministro um dossiê com todas as vitórias realizadas pelo Conselho, comprovando de forma técnica a gravidade da situação.

Em um pouco mais de um ano na pasta, Ricardo Barros demonstrou que desconhece a realidade do sistema público e do trabalho dos médicos e demais profissionais que nele atuam, inclusive com uma série de declarações ab-

**“Em um pouco mais de um ano na pasta, Ricardo Barros demonstrou que desconhece a realidade do sistema público e do trabalho dos médicos e demais profissionais que nele atuam, inclusive com uma série de declarações absurdas concedidas à imprensa.”**

Nelson Nahon  
Presidente do CREMERJ

surdas concedidas à imprensa. A mais recente dizia que “o médico tem que parar de fingir que trabalha”.

Nos últimos tempos, realizamos parcerias com diversas entidades, entre elas o Ministério Público e as defensorias públicas do Estado e da União, para encontrar soluções para a crise do setor.

O CREMERJ fiscalizou os seis hospitais federais em conjunto com a comissão externa da Câmara dos Depu-

tados, criada para acompanhar a situação da rede federal. Em relação às unidades estaduais, o CREMERJ e o Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro entraram com uma ação civil pública contra o Estado para assegurar o repasse mínimo de 12% de toda sua arrecadação para a Saúde, conforme determina a legislação.

E a rede municipal também apresenta sinais de colapso na sua assistência. Segundo relatos de profissionais que atuam nas emergências do Rio, como o Salgado Filho, Lourenço Jorge, Souza Aguiar e Miguel Couto, desde o início deste ano as unidades têm sofrido com repasses irregulares de verbas, impactando diretamente no funcionamento e no atendimento aos pacientes.

É preciso que os governantes lembrem que o caminho para uma Saúde de qualidade não é feito com planos emergenciais e sem debates com entidades que vivenciam a realidade do setor no país. Mudanças drásticas e sem fundamentos só contribuem para tornar ainda mais grave e irreversível o quadro que já se instalou no Rio de Janeiro.

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES	
<p><b>DIRETORIA</b>  <b>Presidente:</b> Nelson Nahon  <b>Primeiro Vice-Presidente:</b> Renato Graça  <b>Segundo Vice-Presidente:</b> Serafim Ferreira Borges  <b>Diretor Secretário Geral:</b> Gil Simões Batista  <b>Diretora Primeira Secretária:</b> Ana Maria Cabral  <b>Diretor Segundo Secretário:</b> Olavo Marassi Filho  <b>Diretora Tesoureira:</b> Erika Monteiro Reis  <b>Diretora Primeira Tesoureira:</b> Marília de Abreu  <b>Diretora de Sede e Representações:</b> Ilza Fellows  <b>Corregedor:</b> Marcos Botelho  <b>Vice-Corregedor:</b> José Ramon Blanco</p> <p><b>CONSELHEIROS</b>            Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armando Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (<i>indicado Somerj</i>), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (<i>indicado Somerj</i>), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca</p>	<p>• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330            Coordenador: Ilmar Bezerra dos Santos Lima            Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507</p> <p>• Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053            Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa            Rua Tiradentes, 50/401 - Centro</p> <p>• Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621            Coordenador: Bernardo Romeo Calvano            Rua São Sebastião, 220 - Centro</p> <p>• Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594            Coordenador: José Antonio da Silva            Avenida Júlia Kubitschek, 39/111</p> <p>• Campos – Tel: (22) 2722-1593            Coordenador: Makhoul Moussallem            Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405</p> <p>• Duque de Caxias – Tel.: (21) 2671-0640            Coordenador: Benjamim Baptista de Almeida            Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310</p> <p>• Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565            Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros            Rua 10 de maio, 626 - sala 406</p> <p>• Macaé – Tel: (22) 2772-0535            Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho            Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro</p> <p>• Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952            Coordenador: Alkamir Issa            Rua Cel. Moreira César, 160/1210</p> <p>• Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778            Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho            Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203</p>	<p>• Nova Iguaçu – Tel: (21) 2667-4343            Coordenador: José Estevam da Silva Filho            Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202</p> <p>• Petrópolis – Tel: (24) 2243-4373            Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich            Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210</p> <p>• Resende – Tel: (24) 3354-3932            Coordenador: João Alberto da Cruz            Rua Guilhot Rodrigues, 145/405</p> <p>• São Gonçalo – Tel: (21) 2605-1220            Coordenador: Amaro Alexandre Neto            Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908</p> <p>• Teresópolis – Tel: (21) 2643-3626            Coordenador: Paulo José Gama de Barros            Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea</p> <p>• Três Rios – Tel: (24) 2252-4665            Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira            Rua Pref. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro</p> <p>• Valença – Tel: (24) 2453-4189            Coordenador: Fernando Vidinha            Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro</p> <p>• Vassouras – Tel: (24) 2471-3266            Coordenadora: Leda Carneiro            Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203</p> <p>• Volta Redonda – Tel: (24) 3348-0577            Coordenador: Olavo Marassi Filho            Rua Vinte, 13, sl 101</p>	<p>• Barra da Tijuca            Tel: (21) 2432-8987            Av. das Américas 3.555/Lj 226            Representante: Celso Nardin de Barros</p> <p>• Campo Grande            Tel: (21) 2413-8623            Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302            Representante: Ana Maria Correia Cabral</p> <p>• Ilha do Governador            Tel: (21) 2467-0930            Estrada do Galeão, 826/Lj 110            Representante: Rômulo Capello Teixeira</p> <p>• Jacarepaguá            Tel: (21) 3347-1065            Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608            Taquara            Representante: Carlos Enaldo de Araújo</p> <p>• Madureira            Tel: (21) 2452-4531            Estrada do Portela, 29/Lj 302            Representante: Doris Zogahib</p> <p>• Méier            Tel: (21) 2596-0291            Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219            Representante: Domingos Sousa da Silva</p> <p>• Tijuca            Tel: (21) 2565-5517            Praça Saens Pena, 45/Lj 324            Representante: Ricardo Bastos</p>
<p><b>SEDE</b>            Praia de Botafogo, 228, loja 119B            Centro Empresarial Rio            Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145            Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120            www.cremerj.org.br            Horário de funcionamento:            de segunda a sexta, das 9 às 18 horas</p>	<p>Central de Relacionamento            Telefone: (21) 3184-7050            centralderelacionamento@crm-rj.gov.br            Atendimento: das 9h às 18h            Ouvidoria            Telefone: (21) 3184-7182            ouvidoria@crm-rj.gov.br</p>		

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro  
 Conselho Editorial – Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável – Nícia Maria – MT 16.826/76/198  
 Reportagem – Nícia Maria, Tatiana Guedes, Mariana Coutinho e Rodrigo Reis • Fotografia – José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva  
 Projeto Gráfico – João Ferreira • Produção – Foco Notícias • Impressão – Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • Tiragem – 60.000 exemplares • Periodicidade – Mensal



A EDIGRÁFICA consciente da sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papel com certificação FSC®. O selo garante que este papel foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.



\* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

## SAÚDE PÚBLICA • CRM entra com representação contra Ricardo Barros para responsabilizá-lo pelo desmonte do SUS

# CREMERJ denuncia ministro da Saúde ao MPF

A diretoria do CREMERJ e representantes do Conselho Federal de Medicina (CFM) se reuniram no dia 19 de julho com o ministro da Saúde, Ricardo Barros, para mais uma vez exigir soluções para a grave situação da saúde pública, com foco nos problemas enfrentados pelos hospitais federais do Rio de Janeiro que, de forma unânime, foi reconhecido como o Estado com a situação mais precária na área. Sem propostas concretas para resolução dos problemas, o CREMERJ decidiu denunciar o ministro ao Ministério Público Federal (MPF).

Na audiência, que teve também a presença de médicos de hospitais federais do Rio e presidentes de todos os Conselhos Regionais de Medicina do país, foi entregue ao ministro um manifesto que expõe a insatisfação dos médicos com a condução das políticas públicas da área, cujas medidas não têm sido suficientes para livrar a rede pública de assistência de um quadro de crise que se arrasta há anos.

O CREMERJ tem denunciado a agudização da crise nas unidades federais do Rio, a partir do início deste ano. A situação foi constatada através de várias reuniões com o corpo clínico das unidades e de fiscalizações técnicas realizadas pela Comissão de Fiscalização do Conselho. As vistorias mostram o subfinanciamento dos hospitais federais, que resulta na falta de insumos e medicamentos e fechamento de diversos setores. Nos últimos quatro anos, o orçamento para os seis hospitais federais do Rio (Andaraí, Bonsucesso, Cardoso Fontes, Ipanema, Lagoa e Hospital dos Servidores) sofreu uma redução de R\$ 130 milhões.

O Conselho também chamou a atenção para a não reposição de profissionais de saúde, que têm saído das unidades após o vencimento de contratos temporários e por aposentadorias. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, alertou que, para o segundo



Nelson Nahon, Ricardo Barros e Carlos Vital



Durante a reunião, foi entregue um dossiê com mais de 15 mil páginas com fiscalizações de todos os CRMs

semestre de 2017, está programada a perda, na rede federal do Rio, de mais de 600 profissionais de saúde – sendo 262 médicos. Grandes emergências, como a do Hospital Federal de Bonsucesso, já ficaram dias sem atendimento médico por conta da falta de profissionais.

– O documento entregue ao ministro foi bem detalhado e deixou claras as consequências do subfinanciamento, da redução dos repasses e do déficit de médicos em todo o Brasil, especialmente no Rio de Janeiro. Infelizmente, não saímos otimistas da reunião. O ministro não nos deu soluções sobre a reposição de profissionais, e insiste em dizer que a reestruturação da rede resolverá os problemas, mas sabemos que

essa resposta não condiz com a realidade – alerta Nahon.

Em respostas às manifestações nos diversos hospitais da rede e às denúncias do CREMERJ, o Ministério da Saúde havia anunciado a readequação da rede federal, “otimizando os serviços dentro de uma rede unificada”. No entanto, o que tem acontecido é o fechamento de setores de extrema importância, sem que pacientes e funcionários sejam redirecionados.

O CREMERJ compartilha da mesma opinião de funcionários dessas unidades de que ao fechar setores, outros hospitais da rede – já sobrecarregados – não conseguirão suprir tamanha demanda. O Conselho entende ainda que diminuir a oferta de leitos e

### Entrega de dossiê ao ministro em maio

Em maio deste ano, o presidente do Conselho entregou ao ministro da Saúde, Ricardo Barros, um dossiê com todas as vistorias recentes nos hospitais federais, comprovando de forma técnica os problemas da rede.

Entre as carências denunciadas pelo CREMERJ no documento destacaram-se o desabastecimento de insumos e medicamentos, como remédios básicos para tratamento de tuberculose e até quimioterápicos e morfina, utilizada por pacientes com câncer. Após receber o dossiê, o ministro questionou o alto custo das unidades federais, o que demonstra o desconhecimento da importância desses hospitais, que realizam procedimentos de alta complexidade.

o número de atendimentos nos hospitais federais, em um momento que a rede estadual também atravessa uma crise assistencial, põe em risco centenas de pacientes que não receberão a devida assistência. O foco do ministério parece exclusivamente ser o corte de verbas, negligenciando o acesso dos pacientes ao Sistema Único de Saúde (SUS).

– Falando em meu nome e de todos os médicos que estão indignados com os problemas que afetam o SUS e não estão sendo resolvidos, sugiro que o senhor peça exoneração do Ministério da Saúde para que entre em seu lugar um médico comprometido com a qualidade da assistência no país – disse o conselheiro federal Sidnei Ferreira.

## Com declarações absurdas, ministro demonstra que não sabe como gerir o SUS

Desde que tomou posse na pasta, Ricardo Barros coleciona uma série de “pérolas” que demonstram que ele desconhece ou ignora as dificuldades enfrentadas pelo SUS e dos profissionais que nele atuam, em especial os médicos.

Em evento para anúncio de in-

vestimento de verbas para a atenção básica, realizado em Brasília, no dia 13 de julho, ele atacou a categoria com a seguinte afirmação: “Vamos parar de fingir que pagamos o médico e o médico tem que parar de fingir que trabalha”.

Durante a entrega do relatório

do CREMERJ com base nas vistorias sobre a situação da rede federal, no dia 17 de maio, o ministro deu entrevista à imprensa dizendo que a “grave crise que atinge hospitais e institutos federais no Estado deve-se à ineficiência dessas unidades”.

Entre as suas declarações mais absurdas sobre a assistência no sistema de saúde estão a de que pacientes imaginam doenças, homens vão menos ao médico porque trabalham mais do que as mulheres, e que exames com resultados “normais” são desperdício para o SUS.

# Médicos e entidades se unem em defesa dos hospitais federais

O CREMERJ promoveu e apoiou manifestações em defesa dos hospitais federais, realizadas em parceria com o corpo clínico das unidades e com

entidades e conselhos profissionais de categorias da área da Saúde, que compõem, inclusive, o Comando Unificado de Saúde.

## Cardoso Fontes

No dia 7 de julho, o diretor do CREMERJ Gil Simões esteve em uma reunião promovida pelo corpo clínico do Hospital Federal Cardoso Fontes. Na ocasião, os médicos demonstraram preocupação com informações de que Organizações Sociais (OSs) ou a Ebserh pudessem assumir a gestão da unidade.

Apesar de a informação ter sido desmentida pelo diretor do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH) do Núcleo Estadual no Rio de Janeiro do Ministério da Saúde (Nerj/MS), Marcus Vinícius Dias, são fortes as evidências de que o projeto esteja em curso.

– O CREMERJ é contra a terceirização da saúde. As OSs, por exemplo, não apresentam controles eficazes das verbas públicas nelas alocadas, além de não garantir a qualidade na assistência e na prevenção aos pacientes, apesar dos altos custos para os cofres públicos – frisou Simões.



Gil Simões com os médicos e funcionários do Hospital Federal Cardoso Fontes

## Andaraí

Os médicos e demais profissionais do Hospital Federal do Andaraí promoveram, no dia 10 de julho, assembleia que ampliou a Frente Saúde Federal e contou com a participação do presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

Em sua fala, Nahon ressaltou a importância da unificação da luta contra o projeto de desmonte do Ministério da Saúde.

– Em reunião com os presidentes de Conselhos de Medicina foi assinado, por todas as regionais do Brasil, um manifesto nacional do CFM, reconhecendo que o Rio vem sendo o Estado mais afetado pela grave crise. Temos que manter essa união e criar novas formas de luta – enfatizou.



Nelson Nahon em assembleia promovida pelos médicos do Hospital Federal do Andaraí

Representante do corpo clínico do Andaraí, Sidney Franklin de Sá falou sobre como o corte orçamentário, a

demissão de médicos e a não renovação de contratos atingiram a unidade.

– O hospital perdeu a enfermaria de

cardiologia e não consegue internar novos pacientes na pneumologia. Na mastologia médicos também foram demitidos, assim como na Endoscopia e Emergência. O nosso Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), tradicional e referência no Rio de Janeiro, também apresenta déficit de profissionais, correndo o risco de fechar – desabafou.

Já o diretor do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (SinMed/RJ) e presidente do Centro de Estudos do Hospital Federal de Bonsucesso, Francisco Oliveira, salientou que o movimento tem como objetivo mobilizar todas as categorias de saúde, não apenas médicos e enfermeiros, alertando para o desmonte na saúde pública.

## Ipanema

Durante o “Café com a Cocem”, promovido pela Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ, no dia 25 de julho, membros da comissão de ética do Hospital Federal de Ipanema relataram os problemas da unidade.

A presidente da comissão de ética, Ana Zuccaro, destacou que há anos o hospital tem trabalhado com contratos temporários, porém, nos últimos meses, vários foram encerrados, sem previsão de reposição dos profissionais. Além disso, muitos médicos estão perto de se aposentar, o que pode agravar a situação e levar ao fechamento de serviços.

Já Alice Buçard, também integrante da comissão de ética, chamou a atenção para a burocratização dos atendimentos causados pelo Sistema de Regulação (Sisreg). Ela contou que há vagas para cirurgias na dermatologia, por exemplo, mas os doentes não chegam. Outro problema é a impossibilidade de tratar o doente na unidade se ele apresentar uma patologia nova.

Participaram da reunião o coordenador da Cocem e vice-presidente do CRM, Serafim Borges, e os conselheiros Erika Reis, Márcia Rosa de Araújo, Armindo Fernando da Costa e José Ramon Blanco.



Diretores do CREMERJ com a Comissão de Ética do Hospital de Ipanema

# Comando Unificado de Saúde debate a crise

Na terceira reunião do Comando Unificado de Saúde, no dia 17 de julho, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e o diretor Gil Simões estiveram com representantes de conselhos profissionais da Saúde, das Defensorias Públicas do Estado e da União, do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) e com membros da comissão externa da Câmara dos Deputados para debater a crise que afeta a rede federal.

Nelson Nahon explicou porque as propostas do Ministério da Saúde não são coerentes e frisou que o próprio Departamento de Gestão Hospitalar (DGH) já reconheceu que se não houver novos contratos, esse planejamento não será possível.

– Esse planejamento de mudança de perfil das unidades se fundamenta em bases falsas. Não houve aumento no financiamento dos hospitais desde 2012, como eles alegam. O ministério argumenta que houve uma diminuição na fila de operação, mas não dizem que isso ocorreu porque no dia 24 de abril eles fecharam a fila dos hospitais federais e os pacientes foram mandados para uma fila virtual do



Nelson Nahon com representantes do Comando Unificado de Saúde

Sisreg. Nós sabemos que a regulação não vai funcionar enquanto não for unificada – ressaltou.

A promotora Denise Vidal, representante do MPRJ, defendeu também o foco em financiamento, regulação e recursos humanos e ressaltou a irresponsabilidade fiscal do Estado, que não está aplicando o mínimo exigido de 12% na Saúde.

Na ocasião, os representantes da comissão do Comando Unificado se comprometeram a fazer visitas às unidades hospitalares e aos sistemas de regulação e convidar os conselhos a participarem. A ideia é atuar

junto ao Sisreg e tomar medidas efetivas após as visitas.

Os deputados federais Jandira Feghali (PCdoB), Hugo Leal (PSB), Chico D'Angelo (PT), Rosângela Gomes (PRB) e Celso Pansera (PMDB), que constituem a comissão da Câmara, falaram sobre as informações repassadas pela Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde. Segundo os dados apresentados, fora os profissionais que já foram dispensados, até o final do ano, mais de 600 contratos de temporários serão finalizados e não serão renovados. Deste total, 262 são médicos.

## Reunião na DPU discute reestruturação dos hospitais

No dia 10 de julho, o CREMERJ participou de uma reunião na Defensoria Pública da União (DPU) com os diretores dos hospitais federais e representantes do Núcleo Estadual do Rio de Janeiro do Ministério da Saúde (Nerj/MS) e do Ministério Público Federal (MPF). O encontro discutiu o plano de reestruturação dos seis hospitais no Rio, anunciado no fim de junho pelo ministério. Os institutos nacionais de Cardiologia (INC), de Câncer (Inca) e de Traumatologia e Ortopedia (Into) também foram tema da discussão.

O diretor do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH), Marcus Vinícius Dias, explicou que a especialização das unidades visa aumentar o número de procedimentos realizados. Segundo ele, os primeiros serviços a passarem pela reorganização serão oncologia, ortopedia e cardiologia. Marcus Vinícius ainda explicou que os hospitais federais não terão mais filas próprias para cirurgias. A regulação será feita pela Secretaria de Saúde do Estado ou do município.

O diretor do DGH deixou claro que para o plano funcionar será necessário repor o quadro de pessoal dessas unidades. Questionado pelo CREMERJ, Marcos Vinicius reafirmou



Diretores de hospitais e representantes do Nerj/MS e do Ministério Público Federal

que não existe a possibilidade de repassar a administração dos seis hospitais para OSs ou para a Ebserh.

O presidente do Conselho, Nelson Nahon, também indagou a efetivação do planejamento apresentado pelo ministério, visto que os repasses às unidades têm diminuído nos últimos anos. Nahon contestou os dados apresentados pela pasta sobre o aumento de investimento e a informação de que as filas teriam diminuído em toda a rede federal.

– Essa reestruturação não condiz com a realidade encontrada nos hospitais em nossas vistorias. O que temos visto são serviços sendo fechados por falta de médicos e enfermeiros. Vamos cobrar para que as propostas realmente sejam colocadas em prática – disse.

A promotora federal Aline Caixe-

ta enfatizou que está em andamento um inquérito civil público e uma ação civil pública sobre a contratação de profissionais da Saúde para a rede federal. Ela frisou que o Ministério da Saúde não sinalizou ainda se novos contratos temporários serão feitos ou se haverá concurso público.

O defensor público Daniel Macedo informou que o processo de reestruturação será acompanhado pela DPU e pelo MPF.

Estiveram presentes o diretor do CREMERJ Gil Simões e os diretores dos hospitais de Bonsucesso, Cardoso Fontes, Ipanema, Lagoa e Andaraí. Também compareceram representantes do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ) e diretores dos institutos de Cardiologia (INC) e de Traumatologia e Ortopedia (Into).

## Agenda da diretoria do CREMERJ Julho de 2017

- |    |   |
|----|---|
| 1º | <ul style="list-style-type: none"> <li>1º Simpósio de Atualização em Saúde do Hospital Samaritano</li> <li>1º Fórum de Medicina de Tráfego – Medicina de Tráfego no Século XXI, Onde Estamos?</li> </ul>  |
| 04 | <ul style="list-style-type: none"> <li>1º Fórum de Segurança do Paciente do CFM</li> <li>Curso de Informática Médica do CREMERJ – 5º Módulo</li> </ul>  |
| 06 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Reunião entre a Diretoria do CFM e os presidentes dos CRMs</li> </ul>  |
| 07 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Fórum Interinstitucional Permanente em Saúde Pública do Estado do Piauí</li> <li>Reunião da Cocsec</li> </ul>  |
| 08 | <ul style="list-style-type: none"> <li>XVII Curso de Endocrinologia do CREMERJ</li> <li>Seminário: Os Médicos e a Demanda Judicial de Saúde – Desafios do Cotidiano</li> </ul>  |
| 10 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Assembleia no Hospital Federal do Andaraí</li> <li>Reunião na DPU com os Diretores dos Hospitais Federais e Nerj</li> <li>Palestra “O que o médico deve saber ao atuar como pessoa jurídica”</li> </ul>  |
| 11 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Reunião da Cocem</li> </ul>  |
| 12 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Reunião com os formandos da UFRJ Macaé</li> <li>Reunião da Câmara Técnica de Medicina do Esporte do CFM</li> <li>Reunião com diretora técnica do Hospital Maternidade Municipal de Seropédica</li> <li>Palestra “Como o médico deve investir seu dinheiro em tempos de crise: check-up dos investimentos: você já fez o seu?”</li> </ul> |
| 14 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Abertura do 1º Simpósio Comemorativo aos 161 anos do Cbmerj e 31 anos do GSE</li> <li>Posse da nova diretoria da Academia Nacional de Medicina</li> <li>Reunião mensal da Somerj</li> </ul>  |
| 17 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Reunião do CNJ</li> <li>3ª Reunião do Comando Unificado de Saúde</li> </ul>  |
| 18 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Café com a Cocem no Hospital Universitário Pedro Ernesto</li> </ul>  |
| 19 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Audiência com o ministro da Saúde, em Brasília</li> </ul>  |
| 20 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Entrega da Medalha do Mérito Santos-Dumont e Aniversário de 144 anos do Nascimento do Marechal do Ar</li> </ul>  |
| 21 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Posse de acadêmicos da Acamerj</li> <li>Posse da nova diretoria do Cremesp</li> </ul>  |
| 24 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Reunião na 24ª Vara Federal em conjunto com a Defensoria Pública do Estado</li> </ul>  |
| 25 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Café com a Cocem no Hospital Federal de Ipanema</li> </ul>   |
| 26 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Visita ao Hospital Estadual Azevedo Lima</li> <li>Visita ao Hospital Estadual Getúlio Vargas Filho (Getulinho)</li> <li>Assembleia Geral de Convênios sobre Oftalmologia</li> </ul>  |
| 27 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Visita ao Hospital Melchisedech Calazans</li> <li>Reunião sobre a Síndrome Alcoólica Fetal</li> <li>Reunião com as associações de bairros</li> <li>Reunião científica da SBACV-RJ</li> </ul>   |
| 28 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Abertura ReumaRio 2017</li> </ul>  |
| 29 | <ul style="list-style-type: none"> <li>14º Fórum da Câmara Técnica de Dermatologia</li> </ul>   |
| 31 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Reunião da Frente Nacional em Defesa dos Institutos e Hospitais Federais do Rio de Janeiro</li> </ul>  |

SAÚDE PÚBLICA • SES determina que unidade encaminhe pacientes para o Pedro Ernesto

## Getúlio Vargas: redução de médicos e serviços

O CREMERJ confirma que o Hospital Estadual Getúlio Vargas teve uma redução significativa no número de médicos e que serviços como urologia e proctologia foram fechados. Por conta disso, cirurgias e outros procedimentos foram cancelados na unidade. De acordo com a Secretaria de Estado de Saúde (SES), os pacientes seriam encaminhados para o Hospital Universitário Pedro

Ernesto (Hupe), ligado à Uerj, localizado a 20 quilômetros de distância, que teve uma drástica diminuição de leitos – de 600 para 150 – e que enfrenta grave crise financeira.

Mais uma vez, o governo estadual, por meio da sua Secretaria de Saúde, corta verbas de um de seus hospitais, fecha serviços e causa desassistência à população fluminense. Atualmente, o Estado investe menos de 5% na Saúde,

enquanto deveria dedicar 12% para o setor, que foi até o momento o mais atingido pelo corte de verbas.

O CREMERJ reitera que é totalmente contra o fechamento de serviços e que a redução de médicos afeta diretamente o atendimento à população. A entidade informa que acionará o Ministério Público e a Defensoria Pública para que medidas sejam tomadas.

– A crise na saúde vive seu ápice. O

Pedro Ernesto não tem condições de receber esses pacientes e nossa preocupação é que eles fiquem desassistidos. O Getúlio Vargas, administrado por OS, é referência de atendimento, não só na emergência, mas também nos setores que foram afetados com a saída de mais de 70 médicos. As pessoas estão ficando sem opção de atendimento e isso é inaceitável – afirma o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

  
CNPJ 31.027.527-0001/33

**EDITAL DE CENSURA PÚBLICA**

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições, conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, alterada pela Lei nº 11.000/04 e pelo Decreto nº 6.821/09, consoante ao Acórdão exarado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 2315/16, vem tornar pública a pena de “**CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL**” prevista na alínea “c” do artigo 22 da Lei nº 3.268/57, ao médico **HUMBERTO DE OLIVEIRA ALVARENGA COELHO** - CPF nº 001.034.051-35 - CRM 52 87496-5, por infração ao artigo 9º do Código de Ética Médica, aprovado pela Resolução CFM nº 1931/09, DOU 24/09/09, em vigor.

Rio de Janeiro, 28 de julho de 2017.

CONSELHEIRO NELSON NAHON  
Presidente do CREMERJ

  
CNPJ 31.027.527-0001/33

**EDITAL DE CASSAÇÃO**

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58 e regida pela Lei nº 9.649/98 e Lei nº 11.000/04 e pelo Decreto nº 6.821/09, consoante a decisão exarada pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e referendada pelo Conselho Federal de Medicina, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 8660-197/09, vem tornar pública a pena de “**CASSAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL**”, prevista na alínea “e” do artigo 22 do aludido diploma legal, do médico **FERRUCIO DALL'AGLIO** - CRM/SP nº 73.605 e CRM/RJ nº 52 86365-3, por infração aos artigos 80, 131, 132 e 142 do Código de Ética Médica, aprovados pela Resolução CFM nº 1246/88, vigente à época dos fatos.

Rio de Janeiro, 28 de julho de 2017.

CONSELHEIRO NELSON NAHON  
Presidente do CREMERJ

  
CNPJ 31.027.527-0001/33

**EDITAL DE SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL**

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, no uso das suas atribuições, conferidas pela Lei nº 3.268/57, regulamentada pelo Decreto nº 44.045/58, alterada pela Lei nº 11.000/04 e pelo Decreto nº 6.821/09, consoante ao Acórdão exarado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, nos autos do Processo Ético-Profissional nº 2194/14, vem tornar pública a pena de “**SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL POR 30 (TRINTA) DIAS**” ao médico **CARLOS ALBERTO MARENGA** - CRM 52 44928-0, prevista na alínea “d” do artigo 22 da Lei nº 3.268/57, no período de 28/07/2017 a 26/08/2017, por infração aos artigos 14, 17 e 18 do Código de Ética Médica (Resolução CFM nº 1.931/09, DOU 13/10/09), ora em vigor.

Rio de Janeiro, 28 de julho de 2017.

CONSELHEIRO NELSON NAHON  
Presidente do CREMERJ

Certificado de Empresa Cidadã 2011/2012 pelo Lions Clube do Rio de Janeiro

 **JE CONTABILIDADE** Desde 1995  
Assessorando você

Direção: Jorge Luis Soares das Neves - CRC/RJ 060858/O-8  
Gabriel de Souza das Neves - CRC/RJ 120612/O-6

**ESPECIALIZADOS EM CLÍNICAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

**Especializados em sociedades UNIPROFISSIONAIS**

- Departamento Pessoal
- Imposto de Renda PF e PJ
- Consultoria
- Legalização de PF e PJ
- Atendimento à Fiscalização

 3013-0276 | 3013-0282 | 3013-0076

 contato@jecontabilidade.com.br

 www.jecontabilidade.com.br

**POSSUÍMOS CONVÊNIO COM O CREMERJ**

 **MARQUE UMA VISITA SEM ÔNUS OU COMPROMISSO**

SAÚDE PÚBLICA • Cocem debate com Comissão de Ética do Hupe a crise pela qual passa a unidade

## Pedro Ernesto: CREMERJ na luta por melhorias

A Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ se reuniu com membros da comissão de ética do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), no dia 18 de julho, para mais um Café com a Cocem. O debate foi em torno das questões acerca da grave crise na saúde pública.

Estavam presentes na reunião, o vice-presidente do CRM e coordenador da Cocem, Serafim Borges, e os diretores Erika Reis e Marcos Botelho, além de representantes da comissão de ética médica da unidade: Haroldo Coelho da Silva, Raquel Zeitel, Marcelo Campos, Jorge Eduardo Pinto e Edmar Santos, diretor da unidade.

Serafim Borges iniciou o Café com a Cocem explicando o propósito do encontro nas unidades e lamentou as dificuldades que o Hupe atravessa, devido à crise na saúde do Rio de Janeiro. Ele informou aos representantes da comissão da ética as ações que o CREMERJ tem realizado junto às autoridades para auxiliar a unidade.

– Estamos desde o início acompanhando de perto a crise no Hupe que, infelizmente, só tem se agravado. Temos atuado na articulação política, junto ao Edmar, para que esta situação seja revertida o mais



Diretores do CREMERJ com a Comissão de Ética e o diretor do Hospital Pedro Ernesto, Edmar Santos

rápido possível. Vamos nos reunir com o ministro da Saúde, Ricardo Barros, e o Hupe será uma de nossas pautas de discussão. É preciso que as autoridades entendam a importância deste hospital para a assistência à população e também para a formação de profissionais de diversas áreas da Saúde – disse Serafim Borges.

Haroldo Coelho falou sobre a situação do hospital.

– Estamos vivendo uma questão ética muito séria, que é até onde cobrar (e exigir) dos funcionários. Há colegas que ficaram sem moradia, devido à falta de salário, e isso resulta em desânimo e falta de moti-

vação na equipe. Mas os doentes não param de chegar e temos o dever de dar assistência, já que optamos por lidar com a vida humana – explicou Haroldo.

Edmar Santos citou o possível fechamento de setores do hospital, os dilemas éticos e como a falta de investimentos afeta a assistência médica.

– Se optarmos por fechar setores, muitos pacientes ficarão desassistidos. Portanto é importante que continuemos funcionando, mesmo diante desses problemas – desabafou.

O diretor do CRM Marcos Botelho aconselhou os representantes da comissão de ética a fazerem relató-

rios detalhados sobre todos os procedimentos, dificuldades nos atendimentos e enviá-los com frequência à Cocem do CREMERJ.

Segundo a diretora do CRM Erika Reis, o Conselho sabe que os colegas se dedicam, mesmo com tantos problemas no Hupe, e se esforçam para manter um atendimento de qualidade para a população.

– O CREMERJ estará presente para dar suporte quando necessário e, junto ao setor jurídico, verificamos o que pode ser feito para auxiliar no trabalho dos médicos, como em casos extremos vivenciados nas unidades públicas – encerrou a diretora.

### Novas comissões de ética

Cinco comissões de ética médica foram empossadas pela Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ no dia 11 de julho. Confira quem são os membros das comissões, cujos mandatos vão até julho de 2020:

#### INSTITUTO ESTADUAL DE DIABETES E ENDOCRINOLOGIA LUIZ CAPRIGLIORE

**Efetivos:** José Mauricio Braga, Rosa Rita Martins, Carmem Regina de Assumpção e Anette Cardoso  
**Suplentes:** Veronica Alves, Karen Seidel, Claudia Pieper e Jane Lilian Silveira

#### INSTITUTO D'OR DE GESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

**Efetivos:** Rosa Jurema Novelli, Andréa Guastavino, Lucio de Abreu e José Francisco Ferrão  
**Suplentes:** Gustavo dos Santos, Miriam de Figueiredo, Marcos Costa e Daniela Alves

#### UPA 24 HORAS SANTA CRUZ

**Efetivos:** Randell Ataiades e Daniella da Silva  
**Suplentes:** Carolina de Queiroz e Carlos Henrique Vieira



#### CENTRO MUNICIPAL DE REABILITAÇÃO OSCAR CLARK

**Efetivos:** Marcia Rosane Fiori e Roberto Felipe da Silva  
**Suplentes:** Telma Pereira

#### UPA 24 HORAS CAMPO GRANDE II

**Efetivos:** Lucas Magno Gouveia e Isabela Arantes

Erika Reis, Serafim Borges e Armino Fernando da Costa com os novos membros das Comissões de Ética empossados

SAÚDE PÚBLICA • Azevedo Lima ameaça fechar serviço e Getulinho já está sobrecarregado

# Pediatria de Niterói em risco

O atendimento pediátrico em Niterói sofre dificuldades devido, principalmente, ao risco de fechamento do serviço no Hospital Estadual Azevedo Lima (Heal) por conta de cortes orçamentários. A situação na região é muito complicada porque poderia significar uma sobrecarga nas outras unidades, especialmente no Hospital Getúlio Vargas Filho, o Getulinho, hospital pediátrico que fica ao lado e atende emergência. A UPA do Fonseca, também próxima, deveria atender pediatria, mas esteve recentemente sem médicos pediatras.

Membros da diretoria do CREMERJ estiveram no Azevedo Lima e no Getulinho, no dia 26, para debater a assistência pública pediátrica da cidade. O presidente do Conselho, Nelson Nahon, e as conselheiras Ilza Fellows e Márcia Rosa de Araujo se reuniram com as comissões de ética dos hospitais e também com as diretorias e defenderam a manutenção dos serviços.

- Esse argumento, muito usado pelo Ministério da Saúde de que se o serviço atende pouco pode ser fechado, não faz sentido. Temos que melhorá-lo e não fechá-lo. Todos os pacientes devem receber atendimento. Não interessa se o serviço recebe cinco ou 30 pacientes. A pediatria do Azevedo Lima é essencial para a região e vamos lutar para que seja mantida - assegurou Nelson Nahon.

Hoje o HEAL recebe pacientes da Metropolitana II, principalmente de Niterói, São Gonçalo e Silva Jardim. A unidade tem cinco leitos pediátricos de enfermaria, um de trauma pediátrico e 12 de neonatal. São sete médicos



CREMERJ em visita ao Azevedo Lima



Diretores do Conselho no Hospital Getúlio Vargas Filho, o Getulinho

pediatras plantonistas e quatro com carga horária reduzida, alguns trabalhando como pessoas jurídicas, sem direitos trabalhistas assegurados. Há cerca de 20 internações mensais de emergência nessa área, 10 clínicas e 10 na ortopedia.

O Hospital Getúlio Vargas Filho, o

Getulinho, com 24 leitos de enfermaria, 10 de CTI, 10 de retaguarda de emergência e dois de estabilização, já faz em média 230 atendimentos pediátricos diários na emergência. A unidade teme que a demanda do Azevedo Lima seja transferida para lá, não tendo suporte para atendê-la.

- Esta notícia nos causa preocupação, porque não temos estrutura para atender trauma pediátrico. Não temos cirurgião de plantão, só temos cirurgia eletiva. Mesmo assim, a eletiva estava parada e só começou esse ano - contou Rafael Bacellar, membro da comissão de ética do Getulinho.

Segundo a diretoria executiva da Organização Social (OS) que administra o Azevedo Lima, o orçamento desse ano está pactuado em R\$ 15 milhões mensais, dos quais foram repassados somente R\$ 9 milhões. A previsão é que uma nova pactuação baixe esse valor para R\$ 12 milhões acordados. A área que corre mais risco de fechamento é a pediatria, especialmente o trauma pediátrico.

Durante a visita às unidades, o CREMERJ teve conhecimento também de que o Hospital Azevedo Lima está com o tomógrafo quebrado e sem previsão de reparo ou troca pela Secretaria Estadual de Saúde.

- Somos um hospital de porta aberta, que atende trauma e não temos tomógrafo, pois ele está quebrado e não vão consertar. Hoje estamos fazendo tomografias de crânio com um portátil. Quando o aparelho é muito usado, esquenta e para de funcionar - contou Carlos Malvone, membro da comissão de ética do HEAL.

A diretoria do CREMERJ se comprometeu a agir junto ao Ministério Público, à Defensoria do Estado e às Secretarias de Saúde municipal e estadual para cobrar uma solução e não permitir o fechamento de serviços pediátricos em Niterói.

## Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

### ANESTESIOLOGIA

Angelo Jorge Queiroz Rangel Micuci - 0097230-4  
Bernardo Cordeiro e Oliveira - 0098694-1  
Daniel Cunha da Trindade - 0073501-9  
Jaime Martini da Silveira - 0095619-8  
Jose de Figueiredo Freitas Junior - 0086514-1  
Rachel dos Santos Marques - 0070558-6

### CANCEROLOGIA/ CANCEROLOGIA CLÍNICA

Danielle Magalhães Sá Goulart - 0086237-1  
Flora de Moraes Lino da Silva - 0097052-2

### CARDIOLOGIA

Carolina Maria Accioly - 0072189-1  
Fabio Schneider - 0084120-0  
Iara Atié Malan - 0072022-4  
Patrícia Bastos do Carmo - 0094957-4  
Pedro Storti Netto Puig - 0096640-1  
Rafael de Oliveira Cardoso - 0108925-0  
Sílvio Cesar Fonseca de Paula - 0060397-0  
Vitor Moreira Alvarenga - 0092932-8  
Cardiologia/ Área de Atuação: Ecocardiografia  
Gisele Rodrigues de Abreu Cancio - 0083607-9  
Kelli Cristine Costa Monteiro - 0070223-4  
Área de Atuação: Eletrofisiologia Clínica Invasiva  
Iara Atié Malan - 0072022-4  
Área de Atuação: Hemodinâmica e Cardiologia Intervenc  
Fred Henrique Alves Fonseca - 0090483-0

### CIRURGIA GERAL

Bruno Macafferri Rodrigues - 0083710-5  
César Augusto Silva Fernandes - 0109472-6  
Felipe Félix dos Santos - 0096588-0  
Felipe Vieira Paiva - 0099613-0  
João Pedro de Araujo Simões Corrêa - 0094563-3  
José Júlio do Rego Monteiro Filho - 0049223-4  
Louise Therese Chacar Lima - 0081593-4  
Luca Borges da Fonseca Freire - 0099149-0  
Miguel Chaves Filho - 0024940-1

Nivea Teresa de Toledo Lins Czernocha - 0093017-2  
Paula de Lima e Silva Garcia - 0077868-0  
Priscila Freitas Lei - 0100953-2  
Rafael Silva Felipe de Oliveira - 0090247-0  
Área de Atuação: Cirurgia do Trauma  
Ana Paula Pessoa Simões de Oliveira - 0097457-9  
César Augusto Silva Fernandes - 0109472-6  
Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica  
Harold Benjamin Araniibar Crespo - 0089288-2  
Paula de Lima e Silva Garcia - 0077868-0

### CIRURGIA PEDIÁTRICA

Monique Danielle Morgado Barreto - 0091973-0  
Suelen Soares Nogueira - 0105926-2

### CIRURGIA PLÁSTICA

Bruno Cosme Caiado - 0090872-0  
Eduardo Fortuna Peixoto - 0085499-9  
Ivy Dantas de Melo e Silva - 0086191-0  
Roberto Sebastião Peixoto - 0018976-0

### CIRURGIA VASCULAR

Nivea Teresa de Toledo Lins Czernocha - 0093017-2

### CLÍNICA MÉDICA

Caroline Galhano Gomes - 0096103-5  
Iara Atié Malan - 0072022-4  
Jose Roberto de Resende Leite - 0015423-0  
Oswaldo Luiz Gonçalves Felipe - 0029578-9  
Patrícia Bastos do Carmo - 0094957-4  
Paula Faria Ricci - 0099241-0  
Paula Louzada e Souza - 0095123-4  
Paulo Roberto Veras Tavares - 0100288-0  
Rafael de Oliveira Cardoso - 0108925-0  
Vitor Moreira Alvarenga - 0092932-8

### COLOPROCTOLOGIA

Paula de Lima e Silva Garcia - 0077868-0  
Área de Atuação: Endoscopia Digestiva  
Paula de Lima e Silva Garcia - 0077868-0

### DERMATOLOGIA

Andreia dos Santos Fogaça - 0064562-1  
Barbara Antonia Fraga Cirauco - 0075542-7  
Ingrid Ribeiro Tavares - 0109542-0  
João Pedro Ribeiro Alves de Almeida - 0095574-4  
Juliane Rocio Neves - 0062899-9  
Larissa Starling de Albuquerque Fernandes - 0099678-5  
Marcela Severo Lunardi - 0068795-2  
Maria Eduarda Pires de Souza - 0103424-3  
Paloma Ughini Mello - 0103277-1  
Priscila Silva Correia - 0091028-7  
Thais Marques Feitosa Mendes Siqueira - 0094799-7  
Thaís Bastos de Sousa Dutra - 0095715-1

### ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Caroline Galhano Gomes - 0096103-5  
Elisa Baranski Lamback - 0103202-0  
Maria Laura Rosa de Oliveira Coelho Barbosa - 0101247-9  
Paula Louzada e Souza - 0095123-4

### GASTROENTEROLOGIA

João Marcos Rezende Mendes - 0077850-8  
Katielle Teotônio Gomes - 0103767-6  
Área de Atuação: Endoscopia Digestiva  
Heleno Cesar Brouck Loesch Pinto - 0093138-1

### GENÉTICA MÉDICA

Nathalia Correia Krause dos Santos - 0085792-0

### GINECOLOGIA E OBSTETRICA

Flávia Dias Vieira Rodrigues - 0088028-0  
Franciele Norma Minotto - 0109321-5  
Luciana Ribeiro de Mello dos Santos - 0057787-3  
Marilza Lessa Pereira Gonçalves - 0027136-9  
Mirela Magalhães de Oliveira - 0064706-3  
Nilo Jorge Rodrigues Gonçalves - 0030355-0  
Paulo Gallo de Sá - 0042276-5  
Área de Atuação: Reprodução Assistida  
Paulo Gallo de Sá - 0042276-5  
Área de Atuação: Sexologia  
Franciele Norma Minotto - 0109321-5

### HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Henrique Nunes Pêcego - 0089269-6  
Área de Atuação: Transplante de Medula  
Henrique Nunes Pêcego - 0089269-6

### MASTOLOGIA

Carlos Ricardo Chagas - 0016521-5  
Sandra Mendes Carneiro - 0048752-3

### MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Aládia Christina Queiroz da Costa - 0101322-0  
André Sá e Pascoal - 0099472-3  
Augusto Sergio de Azambuja Dutra - 0099341-7  
Bruno Silva dos Santos - 0077659-9  
Claudia Nunes Campos - 0054090-1  
Eduardo Augusto Semblano Gaia - 0103113-9  
Fernanda Reis Sampaio - 0080957-8  
Leonardo de Jesus dos Santos - 0095688-0  
Manoel Gomes Filho Neto - 0108863-7  
Marcella Figueiredo González Amoreira - 0102030-7  
Martha Vieira Christo Barbosa da Silva - 0048714-4  
Patrícia Teixeira Rossetti - 0096969-9  
Pedro Ávila Monteiro de Castro - 0097692-0  
Renato Moreira Brêtas - 0099032-9  
Stephane Priscila Pereira Mendes Marinho - 0099515-0  
Tadeu de Almeida Lima - 0022455-9  
Teresa Regina Gomes Lopes - 0071356-2

### MEDICINA DE TRÁFEGO

Raphael Freitas de Almeida - 0096854-4

### MEDICINA DO TRABALHO

Flavio Augusto Barreto de Freitas - 0084176-5  
Juliana Padula Campello - 0087256-3  
Manoel Gomes Filho Neto - 0108863-7  
Rodrigo de Sequeira Reis - 0073716-0

### MEDICINA INTENSIVA

Bruno D'Avila - 0095377-6  
Daniel de Almeida Thiengo - 0081159-9  
Luiz Felix Cotias de Mattos - 0074405-0

SAÚDE PÚBLICA • Hospitais estão com superlotação, falta de insumos e de recursos humanos

# CREMERJ alerta para crise na rede municipal

Depois da crise financeira da rede pública de saúde estadual e federal do Rio, agora é a municipal que sinaliza colapso na assistência e na manutenção de suas unidades. Os hospitais de emergência do município do Rio - principalmente Salgado Filho, Lourenço Jorge, Souza Aguiar e Miguel Couto - têm sofrido com a falta de insumos, de recursos humanos, de superlotação, além da suspensão de contratos de manutenção, maqueiros e segurança.

Segundo relatos de profissionais destes hospitais, desde o início do ano, a rede tem sofrido com repasses irregulares de verbas, impactando diretamente no funcionamento das unidades e na assistência aos doentes. As empresas terceirizadas têm sido afetadas diretamente pelo atraso em seus pagamentos.

No fim de julho, algumas unidades tiveram esses serviços suspensos. Os hospitais Salgado Filho e Lourenço Jorge estão entre eles. Médicos e familiares de pacientes precisaram fazer o transporte dos doentes, pois não havia maqueiro nas unidades. A segurança também foi improvisada. Sem vigilantes para controlar a entrada e a saída de pessoas dos hospitais, funcionários se revezavam na vigilância das duas unidades.

A falta de insumos e de medicamentos é outra dificuldade relatada pelos médicos. No Hospital Souza Aguiar, por exemplo, faltam materiais básicos como luvas e gases. Devido aos estoques baixos e muitas vezes inexistentes, alguns hospitais correm o risco de precisar limitar o atendimento. A medida pode trazer grandes prejuízos à população, já que o município tem absorvido grande parte dos pacientes que não conseguem atendimento nas redes estadual e federal, também impactadas pela crise financeira.

O déficit de recursos humanos é outro agravante para a rede. No Salgado Filho, a carência é de 152 médicos, além da falta de diversos outros profissionais. No Souza Aguiar, o serviço de coronariana corre o risco de fechar devido à escassez de médicos. O Hospital Municipal da Piedade tam-



Hospital Municipal Salgado Filho

bém passa pelo mesmo problema.

Apesar da falta de profissionais, o prefeito Marcelo Crivella assinou um decreto que impede a criação de novos concursos. Além disso, o decreto impede a convocação dos profissionais já aprovados em concursos realizados. A medida seria para se adequar a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Mas o corte no orçamento também tem atingido algumas Organizações Sociais (OSs) que administram hospitais municipais. No Rocha Faria, a OS não tem recebido integralmente seus repasses. De acordo com profissionais da unidade, são grandes as chances de boa parte dos funcionários terceirizados serem demitidos por conta deste corte no pagamento.

## Suspensão do adiantamento do 13º

Outro fator que evidencia a crise financeira é a suspensão do adiantamento da primeira parcela do 13º salário dos servidores municipais, que era pago tradicionalmente no dia 15 de julho. A revisão, segundo anunciado pelo prefeito Marcelo Crivella, é que a primeira

parcela seja paga até 30 de novembro e a segunda, até 20 de dezembro.

Para o coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, Pablo Vazquez, é grande o indício de que a crise financeira que atingiu o Estado e o governo federal está chegando ao município do Rio.

- Estamos fazendo um alerta para que a população e a sociedade civil cobrem do governo municipal uma posição. Não podemos esperar que a crise atinja também a rede municipal para depois tomar uma atitude - enfatizou.

## Contradições

Assim que assumiu a prefeitura do Rio, Marcelo Crivella anunciou que a saúde pública seria uma das prioridades de seu governo. Ele propôs algumas medidas para melhorar o setor, entre elas, a municipalização das Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e o aumento do número de leitos de hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS).

No entanto, dados do portal Rio Transparente, o Portal de Transparência da prefeitura, apontam que ele se-

guiu na direção contrária. Em 2016, a Câmara dos Vereadores aprovou para a Saúde R\$ 5,46 bilhões. Mas os números oficiais apontam R\$ 4,92 bilhões, um corte de R\$ 547 milhões.

## Fechamento de 11 unidades

Além da crise nas emergências, a assistência primária também está sofrendo com o colapso financeiro. No dia 1º de agosto, foi divulgado que a Prefeitura do Rio reduziu contrato com a Organização Social Iabas, responsável por Clínicas de Saúde da Família e Centros Municipais de Saúde na Zona Oeste do Rio. Em função do corte, 11 unidades da região serão fechadas. Aproximadamente 89 equipes formadas por oito profissionais, entre médicos, enfermeiros e agentes de saúde, serão demitidas. A medida vai atingir mais de 350 mil pessoas.

No mesmo dia, foi confirmado o fechamento da emergência do Instituto Philippe Pinel por falta de médicos. A prefeitura alegou não poder contratar os profissionais por conta de restrição relacionada à Lei de Responsabilidade Fiscal.

**CORREÇÃO** • Ao contrário do que foi publicado na legenda da matéria sobre os hospitais que tratam leucemia aguda no Estado, na página 10 da edição de junho do Jornal do CREMERJ, quem está na foto é o presidente da Fundação Saúde, João Paulo Velloso, e não Paulo Roberto Bensimol como divulgado.

SAÚDE PÚBLICA • Ação pede a regularização do pagamento dos salários dos médicos

## Belford Roxo: Justiça dá encaminhamento à denúncia do CREMERJ

Após ação civil pública ajuizada pelo CREMERJ, no dia 30 de junho, contra a prefeitura de Belford Roxo, o juiz federal da 2ª Vara Federal de Duque de Caxias, Bruno Zanatta, determinou que o município informe quantos médicos ainda estão com seus pagamentos atrasados, assim como a natureza da verba a ser utilizada e os meses que estão pendentes. A decisão do juiz foi em decorrência da alegação da prefeitura de que existe um número ínfimo de servidores sem receber os seus vencimentos.

A ação do Conselho pede a regularização do pagamento dos salários dos médicos e que não ocorra a redução de 50% dos vencimentos, anunciado pela gestão municipal.

No começo de junho, o CREMERJ e a Defensoria Pública Estadual se reuniram, mais uma vez, com médicos e outros servidores da área da Saúde de Belford Roxo, na qual eles denunciaram que não receberam os salários de setembro a dezembro de 2016 nem o 13º salário. Já os vencimentos de 2017 estão sendo pagos de forma impositiva, tendo ocorrido no pagamento de maio um desconto de metade do seu valor, sem qualquer justificativa.



Entrada da emergência do Hospital Municipal Jorge Julio Costa dos Santos em Belford Roxo

## O ministro tem que parar de fingir

### COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA  
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



O Ministro da Saúde, Ricardo Barros, começou mal sua gestão, trabalhando para as operadoras de “saúde” e seguradoras ao pregar os chamados “planos acessíveis” e ao dizer que a mulher frequenta mais os postos de saúde porque trabalha menos. Seguiu, apesar dos protestos, na sua ladainha e ideias esquisitas, como comprar da China via Paraguai, medicação não liberada para tratar leucemia e adquirir vacina BCG da Índia, que, por ser diferente na concentração e dose da que usamos e fabricamos há décadas, necessitaria do treinamento de profissionais de saúde de todos os estados para iniciar seu uso. Enquanto isso, uma fábrica de BCG seguia interdita e a outra, nova, fechada.

Esses são pouquíssimos exemplos das muitas esquisitices do Sr. Barros. Na verdade, ao que parece, não são extravagâncias do deputado ministro, mas sim algo muito mais sinistro.

O fechamento de leitos, que na última década atingiu a marca de 25 mil, não foi produzido totalmente pela sua fábrica, mas entrou na linha de montagem esdrúxula do pai do “plano de saúde acessível”, assim como o desabastecimento e a não reposição de recursos humanos, diminuição dos investimentos e não utilização do previsto. Programas foram e continuam sendo desativados e pacientes estão morrendo aos milhares por falta de tratamento clínico e cirúrgico, de medicamentos, equi-

pamentos, recursos humanos e de tudo que se possa precisar. Por isso, de cada 10 crianças que nascem com cardiopatia congênita, mais da metade morre na fila antes de conseguir a salvadora cirurgia.

Apesar da epidemia de sífilis congênita e dos milhares de portadores de febre reumática, o governo comunica que só voltará a disponibilizar penicilina benzatina, há muito em falta, “em meados de outubro”, o que aumentará o número de casos de sífilis, mortes e sequelas e colocará em risco todos os que fazem profilaxia da febre reumática.

Mais de 100 mil triagens neonatais, “testes do pezinho”, não foram feitos por falta de reagente, condenando boa parte dos donos dos resultados ao retardo mental grave, por exemplo. Faltam diagnóstico e tratamento para o câncer, fraudando a lei e a chance de cura dos cidadãos.

Os desmandos, a incompetência, a omissão e a negligência contra a população e os profissionais de saúde continuam e são muitos. Não são esquisitices; são delitos contra a saúde. O desastre não é maior porque médicos e demais profissionais continuam trabalhando com ética e desvelo, enfrentando as péssimas condições de trabalho, os salários indignos, os vínculos trabalhistas precários, a violência e a dor de muitas vezes não ter o que fazer pelos seus pacientes, mas apenas confortá-los. Muitos estão adoecendo. Quem responderá e pagará por todos esses males?

O Ministro afirmou que dos leitos existentes, 40% não estão sendo usados, que está fechando leitos e serviços por ineficiência, que o problema não é falta de dinheiro mas sim má gestão nos municípios e estados. Como se não fosse da sua pasta a obrigação constitucional de cuidar da saúde do cidadão e controlar e garantir o funcionamento do SUS.

Ao pedido de retratação (“o médico finge que trabalha”, dito e redito publicamente) afirmou que não se retratará porque foi mal interpretado. Ao pedido para que peça exoneração, retrucou que não pedirá demissão porque foi convidado para uma missão que cumprirá até o fim. Qual seria essa missão? Disse, também, que o ponto biométrico não será só para médicos, mas para todos: “teremos ponto eletrônico em roupas, medicamentos, equipamentos, até em bisturi.” Desperdício de dinheiro e tecnologia. No Congresso faria mais sentido. Mas a falta de quase tudo continuará matando inocentes.

O Ministério da Saúde, que já nos orgulhou com seus programas, competência técnica e organização, reconhecidos mundialmente, é hoje motivo de vergonha e desconfiança.

O deputado já foi demitido por todos os que trabalham, acreditam e necessitam do SUS. Tem que parar de fingir que trabalha e que conhece o que faz. Deve assinar a demissão para que a população seja cuidada em paz!

SAÚDE PÚBLICA • Projeto altera mais de 100 itens da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)

# Reforma trabalhista, com retrocessos sociais, é aprovada no Senado

Mesmo com a imagem arranhada pelas denúncias de corrupção passiva e investigação por associação criminosa e obstrução de justiça, o governo Temer, após uma conturbada sessão no Senado, conseguiu aprovar, por 50 votos a favor, 26 contrários e uma abstenção, o Projeto de Lei da Câmara (PLC 38/2017) que trata da reforma trabalhista, alterando mais de 100 itens da Consolidação das Leis do Trabalho.

Sob fortes críticas da oposição, a votação da matéria consumiu mais de nove horas de debates. Dois senadores do Rio de Janeiro votaram contra a reforma: Romário (PODE) e Lindbergh Farias (PT). Já o senador Eduardo Lopes (PRB), suplente do prefeito Marcelo Crivella, votou a favor.

Durante a tramitação, a base governista negociou com parlamentares a votação das mudanças em troca da garantia de alguns vetos e da revisão de pontos polêmicos por meio da medida provisória ou novos projetos de lei do Executivo. Uma delas é a questão que trata da possibilidade de grávidas ou lactantes trabalharem em locais insalubres. O PLC estabelece que o afastamento, antes garantido, só será autorizado mediante pedido médico nos casos considerados insalubres em grau médio ou mínimo.

Outros pontos, como a gratificação incorporada

## UMA PONTE PARA O FUTURO



ao salário para quem tem cargo de confiança depois de 10 anos; a obrigatoriedade da homologação de rescisão pelo sindicato para quem tem mais de um ano de casa; e a concordância sindical para demissões em massa deixarão de existir.

O texto aprovado também altera a lei atual em

aspectos como férias, que poderão ser parceladas em até três vezes e intervalo para almoço, que pela nova regra, pode ser reduzido para meia hora, após negociação entre empregado e empresa.

Agora, o texto aprovado sem alterações no Senado, aguarda sanção presidencial.



### O que seu Seguro Auto pode proporcionar além da indenização por colisão ou roubo?

- Desconto em estacionamento
- Centro Automotivo com mão de obra especializada para: Reparo de pneu furado, Cristalização de para-brisas, Rodízio de pneus, Diagnóstico de amortecedor, molas, suspensão, bateria, alternador...
- Assistência 24 horas com guincho, assistência aos passageiros, continuação da viagem... Carro extra
- Cobertura de vidros, higienização do veículo em situações de enchentes, alagamentos ou inundações.
- Desconto em Taxis e restaurantes
- Programa de desconto em atividades culturais como: Cinema, Teatro,
- Serviços gratuitos à residência como: Encanador, electricista e chaveiros, 24 horas por dia, inclusive nos finais de semana e feriados.
- Auto Mulher e Auto Sênior.
- Várias opções de contratação com atendimento exclusivo. Trabalhamos com todas as seguradoras e atendemos no território nacional.

Distribuição Interna

**mapiva**  
Seguros e Consórcios

Para maiores Informações, consulte-nos.  
**(21) 2518-0242**  
mapivacentro@yahoo.com.br

## SVO: representação do CREMERJ culmina em ação vitoriosa do MPE-RJ

O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) determinou que o município do Rio de Janeiro e o Governo do Estado criem o Serviço de Verificação de Óbito (SVO). As gestões municipal e estadual têm 180 dias para apresentar um cronograma para a implantação do serviço. O SVO é responsável por atestar todos os óbitos ocorridos de forma natural e/ou em casa, que, normalmente, não precisam ser encaminhados ao Instituto Médico Legal (IML).

A ação foi ajuizada pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPE-RJ), a partir de representação do CREMERJ sobre o descumprimento da Lei Federal nº 11.976/09, que determina a criação do SVO. O artigo 5º desta lei diz que as secretarias estaduais e municipais de Saúde devem instaurar comissões ou serviços de investigação e/ou verificação de óbitos nos casos de

falecimento por causas mal definidas e buscar a plena notificação de esclarecimentos ao SUS.

Além da apuração da causa de mortes, o SVO é um instrumento indispensável de controle epidemiológico e de efetivação das políticas voltadas à saúde pública. O presidente do CRM, Nelson Nahon, comemorou a decisão do TJ-RJ e reforçou que a implantação é uma luta antiga do Conselho.

- Há anos lutamos para que o SVO seja instalado em todo Estado. A ausência deste serviço implica na perda de informações fundamentais. A partir da criação vai ser possível elaborar estatísticas mais confiáveis, produzir o perfil de mortalidade da população, além de subsidiar a tomada de decisões em saúde. A implantação ainda reduzirá o sofrimento das famílias que tem seus parentes mortos em casa ou nas vias públicas - reforçou Nahon.

**ESTADO AFORA** • Coordenadores e representantes das seccionais e subseções debatem a situação da Saúde em suas regiões

# Atraso no repasse de verbas e de salários são problemas comuns de muitas unidades

Durante reunião da Coordenação de Seccionais (Cosec) do CREMERJ, no dia 7 de julho, na sede do Conselho, coordenadores e representantes das seccionais e subseções debateram a situação da Saúde em suas regiões. No encontro, foram relatados diversos problemas, como atraso no repasse para unidades e de salários, além da falta de medicamentos, insumos e recursos humanos.

O vice-presidente do Conselho Renato Graça abriu a reunião compartilhando os informes das últimas ações do CRM contra o desmonte dos hospitais federais e seus desdobramentos no Conselho Federal de Medicina (CFM) e na Câmara dos Deputados, em Brasília. Renato Graça também falou sobre a intenção do Ministério da Saúde de repassar a administração das unidades federais para Organizações Sociais (OSs).

– O CREMERJ tem focado muitas de suas ações para chamar a atenção para o projeto de desmonte dos hospitais federais, conduzido pelo Ministério da Saúde. Além disso, temos atuado para que as unidades municipais e estaduais, que também estão em crise, possam prestar um atendimento adequado aos pacientes. É um momento complicado da saúde pública, mas não podemos esmorecer – acrescentou.

Em seguida, Renato Graça falou sobre as ações da Secretaria das Comissões e Câmaras Técnicas (Seccat) do CREMERJ para ampliar as ações de educação médica continuada e palestras nas seccionais. Ele também solicitou que os médicos divulguem



Diretores do CREMERJ com representantes das Seccionais

que o Conselho disponibiliza em seu site o acesso à plataforma Medline, que oferece mais de 2 mil periódicos científicos em texto completo e as bases de dados Dynamed, Cochrane Collection Plus, Ageline e Abstracts in Social Gerontology.

Logo após, os representantes das seccionais e das subseções deram seus informes. Em Angra dos Reis, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da cidade foi reaberta com foco em pediatria, no entanto, o atendimento não está disponível todos os dias. O Hospital Geral de Japuíba (HGJ), agora transformado em fundação, regularizou os atendimentos, mas continua sem responsável técnico. Uma vistoria deve ser realizada nas duas unidades no próximo mês.

No município de Barra do Piraí, um concurso para médico divulgado pela prefeitura ofereceu um salário de R\$ 1.500 para clínicos gerais, cardiologistas, psiquiatras e médicos da família.

O representante de Duque de Caxias

informou que a seccional tem recebido uma série de reclamações sobre as condições de trabalho, salários atrasados e falta de infraestrutura das unidades.

## Redução no quadro

Em Itaperuna, a UPA local teve o número de médicos reduzido, apesar de ter tido aumento no número de atendimentos. Além disso, a OS que administra a unidade tem funcionado de forma irregular e não é registrada no Conselho.

Já a situação da rede pública de Teresópolis continua precária. O hospital universitário da região está sem receber verbas do Governo Federal há seis meses, o que tem provocado o fechamento de serviços de alta complexidade. A Beneficência Portuguesa fechou a pediatria e deixou de atender as gestantes. O Hospital São José não recebe os repasses do SUS há meses. Em todas essas unidades os médicos estão com salários atrasados e os vínculos empregatícios são precários. Além disso, ne-

las faltam remédios e os exames demoram a ser realizados.

Em Três Rios, o Hospital de Clínicas Nossa Senhora da Conceição, única unidade de urgência e emergência da região, continua superlotado. O caso mais grave é o da maternidade.

No município de Volta Redonda, os dois hospitais públicos da cidade – o São João Batista e o Municipal Doutor Munir Rafful – estão com deficiência de medicamentos e insumos.

Na Ilha do Governador, o Hospital Municipal Evandro Freire diminuiu o número de médicos por conta da redução de repasses da prefeitura do Rio para a OS que administra a unidade.

Além de Renato Graça, participaram da reunião os conselheiros Abdu Kexfe, Ana Maria Cabral, Olavo Marassi, Luís Fernando Moraes e José Ramon Blanco; e os representantes das seccionais de Campos dos Goytacazes, Cabo Frio, Nova Iguaçu, São Gonçalo e Valença.

## Vassouras: hospital reduz leitos devido à falta de recursos

O atraso dos repasses da Secretaria Estadual de Saúde (SES) para a manutenção da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário de Vassouras (HUV) levou a redução de leitos do serviço. De acordo com a direção da unidade, diante dos altos custos de manutenção dos recursos físicos, de equipamentos e de pessoal, foi preciso diminuir mais de 50% dos leitos. Dos 20 disponíveis, apenas oito estão em funcionamento.

No dia 29 de junho, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, o conselheiro responsável pela Câmara Técnica de Terapia Intensiva, Carlos Cleverton Pereira, e os integrantes da Seccional Vassouras do CRM Lêda Carneiro e Gerson Macedo estiveram no hospital. Durante o encontro, os médicos relataram que a restrição gerou uma sobrecarga no serviço de Emergência, que teve que adaptar em sua unidade de estabilização, equi-

pamentos e pessoal para atender pacientes que necessitavam de internação em UTI.

Os médicos relatam que o HUV, que é filantrópico, atende toda a cidade de Vassouras, além de ser referência para municípios vizinhos que não têm em suas unidades leitos de terapia intensiva. Segundo a diretora geral da unidade, Denize Celento, o hospital está tentando se habilitar para fazer atendimento pelo Sistema

Único de Saúde (SUS), para que os 12 leitos inativos possam ser ofertados o quanto antes à população.

– Vamos encaminhar ao secretário estadual de Saúde uma solicitação para que o pedido de credenciamento ao SUS seja agilizado e que os repasses para o hospital sejam regularizados. O funcionamento pleno desta unidade é de extrema importância para Vassouras e cidades vizinhas – disse Nahon.

# MÉDICO JOVEM • Exame para as forças armadas é alternativa à falta de concursos para as unidades de Saúde

## Médicos recém-formados buscam a carreira militar para ter estabilidade

O processo de desmonte dos hospitais federais e a crise da Saúde nas redes municipal e estadual estão levando os médicos recém-formados a realizarem concurso para as forças armadas.

O Jornal do CREMERJ entrevistou um grupo de residentes e ex-residentes do Hospital Federal Servidores do Estado (HFSE) para questionar o motivo pelos quais a carreira militar está se tornando mais atrativa aos médicos.

A médica Ana Leticia de Souza fez dois anos de residência em pediatria no HFSE e trancou no terceiro ano, após ser aprovada no concurso da Marinha.

– O principal motivo da escolha pela carreira militar é a estabilidade financeira, salário fixo, aposentadoria e a possibilidade de tirar licença maternidade ou de saúde com todos os direitos garantidos – destaca Ana Leticia, que atualmente está fazendo o curso de formação de oficial.

A residente de pediatria Juliana Pestana, que irá fazer concurso público da Marinha e do Exército, diz que a possibilidade de ter um emprego que possibilite o crescimento profissional é fundamental.

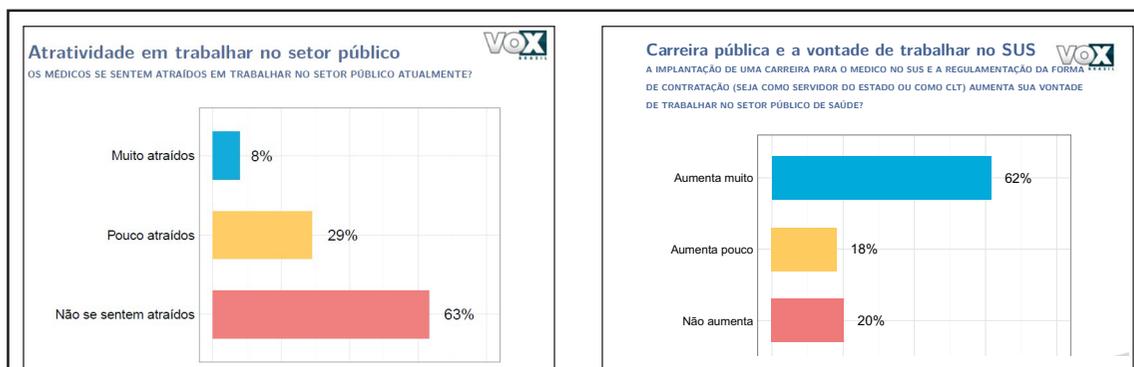
– A carreira militar tem a vantagem de nos dar segurança e ter um plano de cargo, carreira e vencimentos. No momento, a única objeção que eu vejo em prestar o concurso é pelo fato do primeiro ano ser de dedicação exclusiva – ressalta.

Para a médica, o mercado de trabalho está complicado. Há poucas ofertas de empregos que visem à permanência no mesmo posto de trabalho.

– Antigamente, os médicos se formavam, logo prestavam concurso e seguiam carreira em algum hospital público. É como se essas unidades tivessem “abandonando” os médicos – explica Juliana.

Já Ana Carolina Teixeira prestará concurso para a Marinha e pensa em fazer a prova do Exército também.

A médica esclarece que a estabilidade e a aposentadoria são os maiores atrativos da carreira mili-



Pesquisa quantitativa realizada para o CFM, em 2014, pelo Instituto Vox Populi

### Pesquisa mostra que 80% dos médicos sentem vontade de trabalhar no SUS se houvesse plano de carreira para o setor público

O Conselho Federal de Medicina realizou uma pesquisa, em 2014, que apontou que somente 8% dos médicos se sentem atraídos em trabalhar no setor público atualmente, contra 63% que não gostariam de permanecer na área pública. Já quando questionados sobre a implementação da carreira para o médico do SUS e a regulamentação da forma de contratação (seja como servidor do Estado ou como CLT), 62% dos médicos disseram que aumentaria muito e 18% que aumentaria pouco a vontade de trabalhar no setor público de saúde. (ver gráficos acima)

O diretor do CREMERJ e coordenador da Comissão de Médicos Recém-Formados, Gil Simões, fala da escolha dos médicos jovens pela carreira militar.

– Essa mudança de perfil é o retrato da falta de investimento nas unidades públicas do Estado

e de valorização da carreira médica. A pesquisa do CFM nos mostra que se houvesse um plano de carreira, 80% dos médicos permaneceriam com o interesse em trabalhar no setor público de saúde – informa Simões.

O diretor do CREMERJ, Gil Simões, ressalta que a forma correta de fixar os médicos em uma unidade é através de concursos públicos com o plano de cargo, carreira e vencimentos (PCCV).

– A carência de recursos humanos é um dos grandes gargalos da Saúde pública do Rio de Janeiro. A falta de concursos públicos e a aposentadoria do *staff* das unidades vai acarretar no fechamento de serviços e de hospitais por déficit de profissionais. O CREMERJ defende a luta por um SUS de qualidade e a realização de concurso público com PCCV – afirma Simões.

tar, já que não estão sendo abertos concursos para médicos nas unidades públicas das redes municipal, estadual e federal.

Em relação à oferta de trabalho, a residente afirma que muitos locais de trabalho fazem con-

tratos temporários.

– Não ter um local fixo para trabalhar é ruim, porque isso impossibilita a criação de vínculo com a unidade de saúde e do crescimento profissional – disse Ana Carolina.

## RECÉM-FORMADOS • Futuros médicos entregam documentos para emissão do registro profissional

### Formandos da UFRJ conhecem atividades do Conselho

Formandos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), campus Macaé, foram recebidos, no dia 12 de julho, na sede do Conselho, para participar da palestra “Conhecendo o CREMERJ” e entregar os documentos necessários para a obtenção do registro profissional e a carteira do CRM.

Para abrir o encontro, o diretor Marcos Botelho falou sobre a importância do amor à profissão.

– Ter amor e carinho com o seu doente é fundamental para diminuir erros. É importante deixar claro tam-



bém que o Conselho não é apenas um órgão fiscalizador, temos uma estrutura muito interessante com educação médica continuada gratuita e

continua, em que o colega pode obter atualização constante – afirmou.

Em seguida, o diretor do CREMERJ e presidente da Associação Médica do

Estado do Rio de Janeiro (Somerj), José Ramon Blanco, proferiu palestra sobre as atividades do Conselho e falou sobre a grave crise enfrentada pela Saúde de todo o Estado.

– Eu também sou formado pela UFRJ e sabemos a grandeza dessa universidade, que enfrenta momentos delicados, fruto das frágeis estruturas do governo que está fechando serviços dos hospitais públicos. É nas universidades federais, estaduais e municipais onde aprendemos medicina a aprimoramos os exercícios práticos da nossa profissão – disse.

## VALORES REAJUSTADOS PELOS PLANOS DE SAÚDE E APROVADOS EM ASSEMBLEIA

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE PROPOSTA APRESENTADA	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE PROPOSTA APRESENTADA
REAL GRANDEZA (FURNAS)	94,07 (8,12%) (01.10.16)	R\$ 98,36 (4,56%) (01.10.17)	CBHPM (2012) - 20% (01.10.16)	CBHPM (2012) - 20% Vão submeter às Patrocinadoras dos Planos a diminuição do deflator de 20% para 15%
CASSI	94,00 (11,90%) (01.10.16)	100% do IPCA (01.10.17)	5ª ed. CBHPM plena (01.10.16)	5ª ed. CBHPM plena +100% do IPCA (01.10.17)
C E F	94,00 (9,89%) (01.10.16)	98,00 (4,08%) (01.10.17)	5ª ed. CBHPM (2008) plena (01.10.16)	CBHPM 2010 - 5% (01.10.17)
CABERJ	88,00 (10%) (01.01.16)	94,00 (6,38%) (01.01.17)	0,66 (10%) (01.01.16)	0,70 (5,71%) (01.01.17)
CAPESESP	92,05 (8,29%) (01.10.16)	100% IPCA (01.10.17)	5ª ed. CBHPM (2008) +8,84% (01.10.16)	CBHPM: manutenção da negociação vigente
SOMPO (MARÍTIMA)	87,1026 (18.10.15)	90,00 (3,32%) 01.03.17 (Próximo reajuste em 01.10.17)	FIPE SAÚDE (18.10.15)	11,27% 01.03.17 (Próximo reajuste em 01.10.17)
CAURJ	85,00 (01.10.16)	90,10 (6%) (01.07.17)	4ª Ed. CBHPM + 9,38% (01.10.16)	(4ª Ed. CBHPM + 9,38%) + 6% (01.07.17)
PORTO SEGURO	86,96 (8,7%) (01.08.16)	IPCA acumulado (01.08.17)	Família Cristal e Bronze: 0,63 Família Prata: 0,64 Família Ouro e Diamante: 0,67 (01.08.16)	Equiparação dos honorários médicos Ago/16 a Jul/17 (01.08.17)
SUL AMÉRICA	85,09 (9,09%) (01.09.16)	100%IPCA 01.09.17	Aumento de 9,09% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.16)	100% IPCA Tabela própria (01.09.17)

## PROPOSTAS APRESENTADAS PELOS PLANOS DE SAÚDE APÓS ASSEMBLEIA

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE PROPOSTA APRESENTADA	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE PROPOSTA APRESENTADA
BRADESCO	85,00 (8,97%) (15.09.16)	IPCA PROPOSTA FINAL SERÁ APRESENTADA ATÉ 15.08.17	Aumento de 8,74% nos valores anteriores Tabela própria (15.09.16)	IPCA PROPOSTA FINAL SERÁ APRESENTADA ATÉ 15.08.17
GOLDEN CROSS	85,00 (8,97%) (01.09.16)	IPCA DOS ÚLTIMOS 12 MESES ACRESCIDO DE UM ÍNDICE A SER DISCUTIDO EM AGOSTO	0,66 (8,19%) (01.09.16)	IPCA DOS ÚLTIMOS 12 MESES ACRESCIDO DE UM ÍNDICE A SER DISCUTIDO EM AGOSTO

## VALORES AINDA EM NEGOCIAÇÃO COM PLANOS DE SAÚDE

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE PROPOSTA APRESENTADA	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE PROPOSTA APRESENTADA
PETROBRAS	100,00 (01.01.12)	102,00 para Pessoa Física (01.10.16) Com este reajuste os valores de Consulta PF e PJ ficarão bem próximos e na negociação de 2017 serão iguais	FIPE SAÚDE Conforme a data de aniversário do contrato	5ª ed. CBHPM (2009) IPCA dos 12 meses que antecederem o reajuste Desde 01.10.16
BNDES - FAPES	87,60 (01.10.15)	95,46 (8,975%) (01.10.16)	5ª ed. CBHPM -12,4% (01.10.15)	5ª ed. CBHPM (2009) plena (01.10.16)
FIOASAÚDE	84,31 (01.10.15)	92,50 (9,71%) (01.09.16)	FIPE SAÚDE Aumento de 11,67% (01.10.15)	5ª Edição CBHPM (2008) -12% (01.09.16)
CAC	80,00 (14,28%) (01.04.15)	90,00 (12,5%) (01.12.16)	0,60 Aumento de 9,09% (01.04.15)	5ª ed. CBHPM (2008) -20% (01.12.16)
AMIL	80,00 (6,66%) (01.10.15)	86,00 (7,5%) (01.11.16)	0,62 (8,77%) (01.10.15)	0,66 (01.11.16)
SUL AMÉRICA	78,00 (6,84%) (01.09.15)	85,09 (9,09%) (01.09.16)	Aumento de 8,2% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.15)	Aumento de 9,09% nos valores anteriores Tabela própria (01.09.16)
DIX	78,00 (9,85%) (01.10.15)	84,00 (7,69%) (01.11.16)	0,62 (8,77%) (01.10.15)	0,66 (01.11.16)
MEDIAL	78,00 (9,85%) (01.10.15)	84,00 (7,69%) (01.11.16)	0,62 (8,77%) (01.10.15)	0,66 (01.11.16)
POSTAL SAÚDE (CORREIOS)	75,00 (7,14%) (01.03.15)	80,00 (6,67%) (01.10.16)	5ª ed. CBHPM -20% (01.03.15)	5ª ed. CBHPM (2008) -15% (01.10.16)
GEAP	80,00 (14,28%) (01.08.15)	Proposta não apresentada	FIPE SAÚDE (01.08.15)	Proposta não apresentada
UNIMED-RIO		80,00 (01.03.16)	5ª ed. CBHPM -15% (01.04.15)	Proposta não definida em Assembleia de cooperados
ASSIM	70,00 (7,69%) (01.04.15)	78,00 (10,71%) (01.08.16)	0,54 (8%) (01.04.15)	0,60 (10,71%) (01.08.16)

VALOR MAIOR QUE 100,00	VALOR IGUAL/MAIOR A 90,00	VALOR IGUAL/MAIOR A 80,00	VALOR MENOR QUE 80,00
------------------------	---------------------------	---------------------------	-----------------------

FIPE Saúde – Acumulado últimos 12 meses				IPCA – Acumulado últimos 12 meses			
Julho 2015/2016	15,91%	Janeiro 2016/2017	11,8%	Julho 2015/2016	8,7363%	Janeiro 2016/2017	5,354%
Agosto 2015/2016	15,24%	Fevereiro 2016/2017	11,78%	Agosto 2015/2016	8,975%	Fevereiro 2016/2017	4,7588%
Setembro 2015/2016	14,15%	Março 2016/2017	11,79%	Setembro 2015/2016	8,4764%	Março 2016/2017	4,571%
Outubro 2015/2016	13,71%	Abril 2016/2017	13,65%	Outubro 2015/2016	7,87%	Abril 2016/2017	4,08%
Novembro 2015/2016	12,36%	Mai 2016/2017	11,87%	Novembro 2015/2016	6,99%	Mai 2016/2017	3,59%
Dezembro 2015/2016	12,05%	Junho 2016/2017	9,77%	Dezembro 2015/2016	6,29%	Junho 2016/2017	2,99%

## SAÚDE SUPLEMENTAR • Resoluções do CFM e normas do Código de Ética são contra propostas de seguradoras

# Oftalmologistas contra pacotes de pagamento

Mais de 70 oftalmologistas compareceram à reunião promovida pela Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, pela Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO), pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia, pela Cooperativa Estadual de Serviços Administrativos em Oftalmologia – RJ (Cooeso) e pela Federação das Cooesos do Brasil (Fecooeso), no dia 26 de julho, para debater as novas formas de remuneração suplementar, referente à aplicação de pacotes incluindo consulta e exame das seguradoras Bradesco e SulAmérica.

A mesa de abertura foi composta pelo vice-presidente do CREMERJ Renato Graça, pela coordenadora da Comssu, Márcia Rosa de Araujo, pelo diretor José Ramon Blanco, que também preside a Somerj; pelo presidente da SBO, Armando Crema; e pelos presidentes da Cooeso e da Fecooeso, Frederico Pena e Nelson Louzada, respectivamente.

Durante o encontro, Frederico Pena apresentou um pequeno histórico da luta de honorários da categoria e destacou as resoluções do Conselho Federal de Medicina (CFM) e as normas do Código de Ética Médica que vão contra as propostas oferecidas pelas seguradoras.

– Nós temos fundamentos para lutar e não aceitar esses pacotes de pagamentos. Só o médico deve definir quando um exame deve ser solicitado. Se há um exagero nas solicitações, os casos devem ser tratados isoladamente. O que eles pretendem com essa



Comssu se reúne com representantes de entidades de oftalmologia para debater formas de remuneração

proposta indecorosa é fazer das exceções, a regra – frisou o presidente da Cooeso.

Na ocasião, foi sugerida a criação de um cadastro com todos os profissionais que receberam os pacotes para acompanhar quais foram descredenciados. A recomendação é que os médicos encaminhem as propostas recebidas para que o CREMERJ agende uma nova reunião com as operadoras, e juntamente as entidades de oftalmologia exponham a decisão de não aceitar esta imposição.

A conselheira Márcia Rosa, que também integra a comissão de saúde suplementar do CFM, lembrou que a decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região determina que as seguradoras de saúde são obrigadas a se registrarem nos conselhos regionais de medicina, cumprindo a Lei 9.656/98.

– Aqui no CREMERJ, a resolução Nº 152/2000 diz que o gerenciamento dos custos da medicina não pode ser feito sem obediência as regras do Código de Ética. E junto com a obrigatoriedade do registro, vem a inscrição de um diretor técnico, que precisa se submeter as resoluções do Conselho – salientou.

Já o diretor José Ramon Blanco ressaltou que tal medida da Bradesco e da SulAmérica é uma forma de reduzir ainda mais os honorários dos médicos.

– Temos essa decisão do TRF a nosso favor. Não podemos deixar os colegas à mercê das manobras das operadoras, com receio de descredenciamento caso não aceitem. A união dos oftalmologistas e das entidades é bastante importante para o movimento – disse.

Também estiveram presentes os conselheiros Sergio Fernandes, Gilberto dos Passos e Marcos Botelho.

[fgv.br/mba-rio](http://fgv.br/mba-rio)

agencia3

# SER BEM-SUCEDIDO

É TER RIQUEZA FINANCEIRA OU RIQUEZA INTELECTUAL?

MBA Executivo em Gestão de Saúde  
Início das Aulas em 15/9

Condições especiais para matrículas antecipadas

REFERÊNCIA  
PARA  
SUA VIDA.

MBA FGV

**POR DENTRO DO CREMERJ** • Setor do Conselho foi criado para garantir o trabalho ético do médico, a liberdade profissional e a defesa dos seus honorários

# Comssu: sempre atuante na luta pelo trabalho digno e ético do médico

A Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ foi criada em 2001 pela resolução 179/01 com o objetivo de garantir o trabalho ético do médico, a liberdade profissional e a defesa de honorários adequados e compatíveis com a prática médica no setor.

Durante todo o ano, ocorrem assembleias de médicos conveniados destinadas à aprovação das reivindicações da categoria, para que a Comssu, juntamente aos representantes das sociedades de especialidade, das associações médicas de bairro e da Somerj, negocie com as operadoras de planos de saúde.

O processo de negociação ocorre em três etapas: realização da primeira Assembleia Geral de Convênios, na qual é definido o pleito anual; reuniões com as operadoras de saúde, quando são apresentadas as propostas; e encontros com as sociedades de especialidade e demais entidades, ocasiões em que as mesmas são avaliadas.

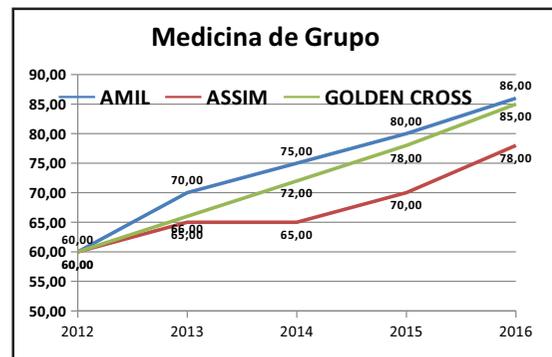
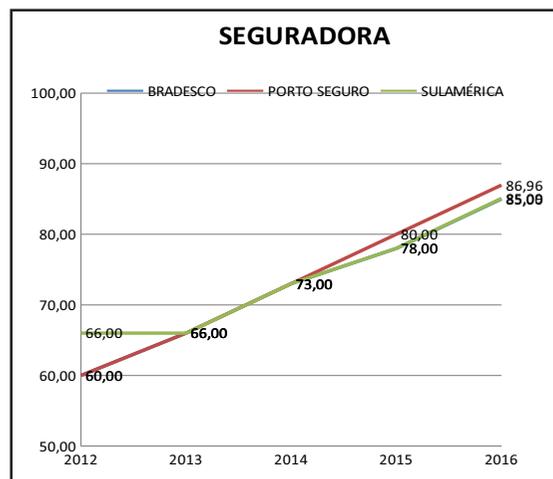
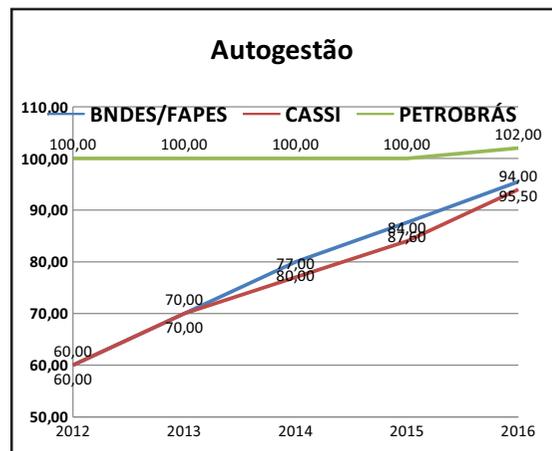
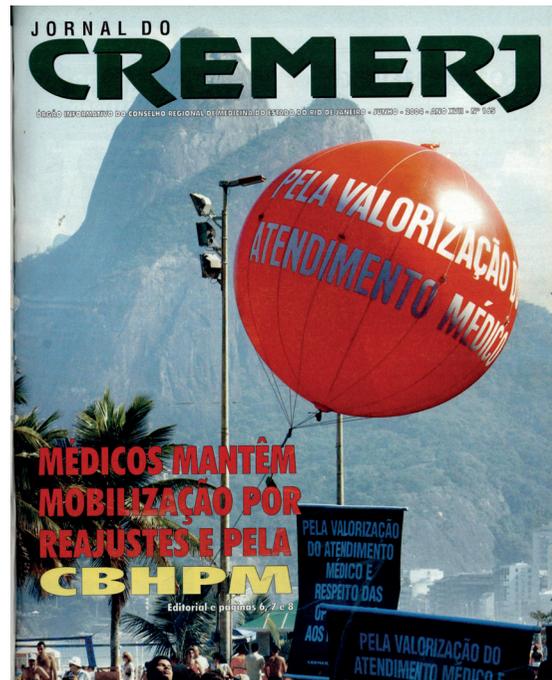
A partir de dezembro 2014, passou a vigorar a Lei Federal 13.003, que institui as normas para o reajuste a serem aplicados aos contratos firmados entre as operadoras de planos de saúde e hospitais. Antes dessa determinação, o setor já realizava reuniões entre as empresas, e mesmo após sua criação, permaneceu atuante nas negociações. Em 2016, a Comssu conseguiu negociar com a maior parte das operadoras, realizando 40 encontros. Em contrapartida, do início deste ano até junho, o setor já promoveu 35.

– Estamos constantemente trabalhando para evitar que não ocorram atrasos de pagamentos, glosas e descrescimentamentos injustificados. Por exemplo, foi fundamental nos posicionarmos contra a implantação gradual da Tiss (Troca de Informações de Saúde Suplementar) eletrônica, imposta abruptamente pelas operadoras e pela ANS – disse Márcia Rosa de Araujo, coordenadora da Comssu.

Em 2003, após anos de congelamento de honorários, o Conselho lançou a campanha “Seu plano de saúde aumentou. E para os médicos, 0% de reajuste há vários anos”, que teve grande adesão da categoria e da população, com várias manifestações na cidade do Rio. A partir desse movimento, houve um aumento da pressão da Comssu e das sociedades para ocorrerem negociações e reajustes de honorários.

Além de sua atuação política, o setor também realiza alguns serviços administrativos. Dentre os mais solicitados estão auxílio aos médicos em relação às glosas, aos atrasos dos pagamentos, ao credenciamento e descrescimentamento. De 2016 a junho deste ano, foram registrados 180 protocolos.

A Comssu está ligada à Secretaria de Comissões e Câmaras Técnicas (Seccat) do CREMERJ, que tem como responsável o diretor Renato Graça. Participam da comissão os conselheiros Márcia Rosa de Araujo, José Ramon Blanco, também presidente da Somerj, Ricardo Bastos, Aloísio Tibiriçá, além das 52 sociedades de especialidade e de associações médicas, que são representadas por um membro e um suplente.



Em 2003, após anos de congelamento de honorários, o Conselho lançou a campanha “Seu plano de saúde aumentou. E para os médicos, 0% de reajuste há vários anos”, que teve grande adesão da categoria e da população, com várias manifestações na cidade do Rio. A partir desse movimento, houve um aumento da pressão da Comssu e das sociedades para ocorrerem negociações e reajustes de honorários.

## EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ prossegue com fóruns e cursos de atualização

### Endocrinologia

O “XVII Curso de Educação Médica Continuada CREMERJ em Endocrinologia”, realizado no dia 08 de julho, contou com a presença do coordenador da Educação Médica Continuada, Renato Graça, e do coordenador e da conselheira respon-

sável pela Câmara Técnica da especialidade Ivan Ferraz e Kássie Carginin, respectivamente.

As palestras foram ministradas pelos especialistas Ana Carolina Messias, Rosita Fontes, Euderson Kang Tourinho, Cynthia Valério e Melanie Rodacki.



### Medicina do tráfego

O CREMERJ promoveu, através da sua Câmara Técnica de Medicina do Tráfego, no dia 1º de julho, o “1 Fórum de Medicina de Tráfego – Medicina de Tráfego no Século XXI, onde estamos?”. O encontro foi aberto pelo conselheiro responsável e pelo coordenador da Câmara Técnica de Medi-

cina do Tráfego, Serafim Borges e Gilmar Muniz, respectivamente.

As palestras foram proferidas pelos especialistas Roberto Lourenço, Salo Buksman, José Mauro de Lima, Ricardo Hegele e Egas Caparelli, tendo como debatedores Gilmar Muniz, Egas Dáquer e Maria Elizabeth Natal.

### Demanda judicial de saúde

O CREMERJ e o Comitê Estadual da Saúde Rio de Janeiro, do Fórum de Saúde do Conselho Nacional de Justiça, promoveram, no dia 8 de julho, na sede do Conselho, o seminário “Os médicos e a demanda judicial de saúde – Desafios do cotidiano”. O evento foi aberto pelo presidente do CRM, Nelson Nahon, e pela professora Miriam Ventura, do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ.

Proferiram palestras os conselheiros Joé Sestello, diretor do Hospital Geral de Nova Iguaçu; e Ilza Fellows, diretora do Complexo Hospitalar de Niterói; a doutora em Saúde Pública e pesquisadora da Ensp/Fiocruz Vera Pepe; e a juíza federal do Tribunal Regional Federal Maria Amélia Senos.

Durante o evento, foi sugerida a criação de um grupo de trabalho sobre judicialização da medicina, que foi aprovada em plenária.



### Check-up dos investimentos

O CREMERJ e a Fundação Getúlio Vargas promoveram, no dia 12 de julho, palestra sobre como o médico deve investir seu dinheiro em tempos de crise: “Check-up dos investimentos: você já fez o seu?”, proferida pelo especia-

lista Roberto Zentgraf.

O evento foi coordenado pelo vice-presidente do Conselho Renato Graça e pela coordenadora do MBA Executivo da FGV em Gestão de Saúde, Tania Regina Furtado.



### Médico como pessoa jurídica

“O que o médico deve saber ao atuar como pessoa jurídica – Suas responsabilidades, riscos, vantagens e desvantagens” foi o tema da palestra promovida pelo CREMERJ na Associação de Médicos da Tijuca e Adjacências (Ameta), no dia 10 de julho, ministrada pelo

especialista José Miguel da Silva.

Participaram do evento o diretor do Conselho José Ramon Blanco, também presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Sommerj), e os conselheiros Ricardo Bastos e Luís Fernando Moraes.



### Dermatologia

O 14º Fórum da Câmara Técnica de Dermatologia, promovido pelo CREMERJ, no dia 29 de julho, foi aberto pelo conselheiro responsável e pelo coordenador da Câmara Técnica, José Ramon Blanco e Marcius Peryassú, respectivamente; e pelos presidentes da Sociedade Brasileira de Dermatologia-RJ e da Sociedade Brasileira de Dermatologia/Fluminense, Egon Luiz Daxbacher e Simone de Abreu Neves Salles.

Além das exposições dos especialistas Maria Fernanda Dias e Ana Maria Mosca, o evento contou com a conferência proferida pelo especialista Carlos José Martins.

## EVENTOS • CREMERJ participa de reuniões e seminários de entidades médicas

### Cbmerj comemora 161 anos

O Simpósio Comemorativo aos 161 anos do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (Cbmerj) e 31 anos do Grupamento de Socorro de Emergência realizou-se nos dias 14 e 15 de julho, no Instituto Militar de Engenharia. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, participou da solenidade de abertura.



Nelson Nahon durante a cerimônia de abertura

### Nova diretoria no Sindicato dos Médicos de Campos dos Goytacazes

O Sindicato dos Médicos de Campos dos Goytacazes (Simec) empossou, no dia 30 de junho, sua nova diretoria eleita para o triênio 2017-2020. O diretor José Ramon Blanco, também presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), representou o CREMERJ no evento. Também estava presente o coordenador da Seccional de Campos, Makhoul Moussallem.

A nova diretoria executiva é constituída por José Roberto de Souza, Giovanni Coelho, Ligia Maria Muylaert, Leonardo da Silva, Salvador Calomeni Filho, Reinaldo Dantas e Renato Amoy.



Makhoul Moussallem com os novos diretores do Simec

### Saerj promove jornada

O diretor do CREMERJ Marcos Botelho participou da mesa de abertura da 51ª JASB – Jornada de Anestesiologia do Sudeste Brasileiro, no dia 29 de junho, promovida pela Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro (Saerj).



Marcos Botelho durante a solenidade de abertura



### ANM empossa nova diretoria

A Academia Nacional de Medicina deu posse, no dia 14 de julho, à sua nova diretoria (biênio 2017-2019). Os conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Sidnei Ferreira, também diretor do CFM, estiveram presentes representando o CREMERJ e o CFM respectivamente.

A diretoria ficou assim constituída: Jorge Alberto Costa e Silva (presidente), Antonio Nardi (1º vice-presidente), José de Jesus Camargo (2º vice-presidente), José Galvão Alves (secretário geral), Ricardo José da Cruz (1º secretário), Walter Zin (2º secretário), Milton Meier (tesoureiro), Oswaldo do Amaral Filho (1º tesoureiro), Omar da Rosa Santos (orador), Carlos Antonio Gottschall (diretor da biblioteca), José Luiz do Amaral (diretor do arquivo), Manassés Claudino Fonteles (diretor do museu), José Carlos do Valle (presidente da Seção de Medicina), Silvano Mário Raia (presidente da Seção de Cirurgia) e Eliete Bouskela (presidente da Seção de Ciências Aplicadas à Medicina).



### ANM completa 188 anos

A Academia Nacional de Medicina comemorou seus 188 anos em solenidade realizada, no dia 30 de junho, na sede da instituição. Da cerimônia, aberta pelo presidente da ANM, Francisco Sampaio, participaram a diretora do CREMERJ Marília de Abreu e representantes de outras academias e entidades médicas.

Também estiveram presentes os conselheiros Márcia Rosa de Araujo, Armino Fernando da Costa e Sidnei Ferreira, também conselheiro do Conselho Federal de Medicina (CFM).



Conselheiras do CREMERJ com médicas presentes ao evento

### Saúde da mulher é tema de simpósio na AMRJ

A Academia de Medicina do Rio de Janeiro (AMRJ) promoveu, no dia 1º de julho, o 1º Simpósio de Atualização em Saúde sobre "Saúde da Mulher", coordenado pela acadêmica Lilian Scheinkman. O CREMERJ se fez representar, na abertura do evento, pelas conselheiras Márcia Rosa de Araujo e Vera Fonseca.

A Academia de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Acamerj) empossou, no dia 21 de julho, o professor Antonio Claudio de Nóbrega como acadêmico titular na Cadeira 34 e ascendeu a membro emérito o acadêmico Tarcísio de Azevedo. O CREMERJ se fez representar no evento pelos diretores José Ramon Blanco e Ilza Fellows.



Marília de Abreu e Paulo Cupello

### Inaugurada nova unidade de cirurgia robótica

A UnitedHealth Group Brasil abriu, no dia 30 de junho, o Centro de Treinamento Edson Bueno, que iniciará suas atividades com a inauguração do Ircad Rio, nova unidade de treinamento em técnicas minimamente invasivas e cirurgia robótica. O evento contou com a participação da diretora Marília de Abreu.

## VOCÊ SABIA QUE O CREMERJ OFERECE ACESSO GRATUITO A REVISTAS CIENTÍFICAS?

**\*Para médicos e estudantes de medicina a partir do 9º período pela plataforma EBSCO.**

Além da Medline, que conta com mais de 2 mil periódicos científicos em texto completo, o convênio tem também as bases de dados Dynamed Plus, Cochrane Collection Plus, Ageline e a Abstracts in Social Gerontology.

**Educação médica continuada ao seu alcance.**

Acesse [www.cremerj.org.br/ebSCO](http://www.cremerj.org.br/ebSCO)

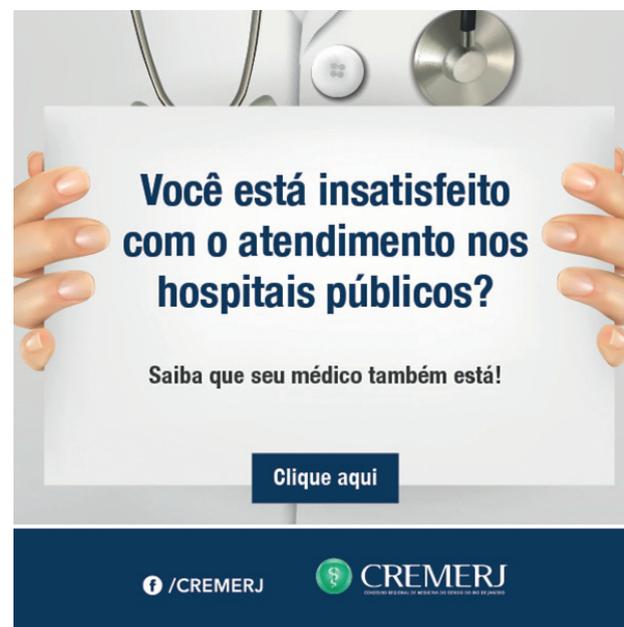
**POR DENTRO DO CREMERJ** • Conselho alerta que os verdadeiros culpados da crise na Saúde são os governantes

# Lançada campanha de valorização do médico

No último mês de julho, o CREMERJ iniciou uma campanha de valorização do médico e demais profissionais de saúde, que foi veiculada por mais de uma semana nas principais rádios do Rio de Janeiro, Niterói e Baixada Fluminense e teve por objetivo alertar à população para os verdadeiros culpados da crise no setor: os governantes.

No “spot” veiculado nas rádios, é mostrado que o médico também está insatisfeito com o atendimento nos hospitais, com a falta de vagas para internação, exames e cirurgias, além da falta de medicamentos. Por muitos anos, os governantes culpam os profissionais da saúde pelo caos e o sucateamento nos hospitais quando na verdade sabemos que os médicos, assim como a população que sofre com a desassistência, também é vítima do descaso das autoridades.

Se você não conseguiu ouvir a campanha, elas podem ser visualizadas através dos “QRCodes” ao lado ou acessando o canal do Conselho no YouTube e a página oficial do CREMERJ, no Facebook.



Vídeos da campanha viralizada na fanpage do CREMERJ no facebook



<https://www.facebook.com/Cremerj/videos/1481563505220583/>



<https://www.facebook.com/Cremerj/videos/1484045088305758/>

## Campanha foi amplamente difundida nas redes sociais

A campanha de valorização do médico também foi muito difundida através das redes sociais mais populares como o Whatsapp e o Facebook. Na fanpage oficial do CREMERJ, a campanha, apoiada pela população e profissionais de saúde, chegou a ter mais de 5 mil compartilhamentos, um recorde desde que a página foi criada. Como desdobramento da viralização, a ação foi visualizada mais de 82 mil vezes, gerando um alcance de mais de 315 mil pessoas na rede.

Para o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, as redes sociais têm sido muito eficazes para a difusão de ações do Conselho.

- As causas que mais mobilizam usuários de redes sociais são as que estão relacionadas com a comunidade em que elas vivem. Por isso, o sucesso desta campanha foi tão surpreendente, pois as pessoas se identificam completamente com o empenho diário dos profissionais de saúde em administrar esses conflitos pela luta de

melhores condições de atendimento na área de saúde à sociedade - explicou Nahon.

Ele enfatizou a importância da continuidade de ações como esta.

- O CREMERJ vai continuar investindo em ações pela valorização do médico e dos demais profissionais de saúde e esperamos que a sociedade nos auxilie, cada vez mais, na mobilização e difusão de campanhas como a que lançamos. O engajamento é fundamental! - finalizou o presidente do CREMERJ.



**Campanha YouTube**

[https://www.youtube.com/watch?v=iRF0w\\_J\\_15w](https://www.youtube.com/watch?v=iRF0w_J_15w)

**CURTA  
E ACOMPANHE  
A PÁGINA  
DO CREMERJ  
NO FACEBOOK**



**ACESSE:  
f /CREMERJ**

 **CREMERJ**  
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO